

Indicadores IBGE

Estatística da Produção Pecuária
ABR.-JUN. 2016

Presidente da República
Michel Miguel Elias Temer Lulia

Ministro do Planejamento, Desenvolvimento e Gestão
Dyogo Henrique de Oliveira (interino)

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE

Presidente
Paulo Rabello de Castro

Diretor-Executivo
Fernando J. Abrantes

ÓRGÃOS ESPECÍFICOS SINGULARES

Diretoria de Pesquisas
Roberto Luís Olinto Ramos

Diretoria de Geociências
Wadih João Scandar Neto

Diretoria de Informática
José Sant'Anna Bevilaqua

Centro de Documentação e Disseminação de Informações
David Wu Tai

Escola Nacional de Ciências Estatísticas
Maysa Sacramento de Magalhães

UNIDADE RESPONSÁVEL

Diretoria de Pesquisas

Coordenação de Agropecuária
Octávio Costa de Oliveira (em exercício)

Gerência de Pecuária
Maxwell Merçon Tezolin Barros Almeida

Supervisão de Indicadores Pecuários
Denise Vouga Tardelli

Supervisão de Atividade Pecuária
Angela da Conceição Lordão

EQUIPE DE REDAÇÃO

Redatores:

Edmon Santos Gomes Ferreira

Maxwell Merçon Tezolin Barros Almeida

Editoração:

Maxwell Merçon Tezolin Barros Almeida

Indicadores IBGE

Plano de divulgação:

Trabalho e rendimento

Pesquisa mensal de emprego*

Pesquisa nacional por amostra de domicílios contínua

Agropecuária

Estatística da produção agrícola **

Estatística da produção pecuária **

Indústria

Pesquisa industrial mensal: produção física Brasil

Pesquisa industrial mensal: produção física regional

Pesquisa industrial mensal: emprego e salário***

Comércio

Pesquisa mensal de comércio

Serviços

Pesquisa mensal de serviços

Índices, preços e custos

Índice de preços ao produtor - indústrias extrativas e de transformação

Sistema nacional de índices de preços ao consumidor: IPCA-E

Sistema nacional de índices de preços ao consumidor: INPC- IPCA

Sistema nacional de pesquisa de custos e índices da construção civil

Contas nacionais trimestrais

Contas nacionais trimestrais: indicadores de volume e valores correntes

* O último fascículo divulgado corresponde a fevereiro de 2016.

** Continuação de: Estatística da produção agropecuária, a partir de janeiro de 2006. A produção agrícola é composta do Levantamento Sistemático da Produção Agrícola. A produção pecuária é composta da Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, da Pesquisa Trimestral do Leite, da Pesquisa Trimestral do Couro e da Produção de Ovos de Galinha.

*** O último fascículo divulgado corresponde a dezembro de 2015.

"Iniciado em 1982, com a divulgação de indicadores sobre trabalho e rendimento, indústria e preços, o periódico Indicadores IBGE passou a incorporar, no decorrer das décadas seguintes, informações sobre agropecuária, contas nacionais trimestrais e serviços, visando contemplar as variadas demandas por estatísticas conjunturais para o País. Outros temas poderão ser abarcados futuramente, de acordo com as necessidades de informação identificadas. O periódico é subdividido em fascículos por temas específicos, que incluem tabelas de resultados, comentários e notas metodológicas. As informações apresentadas estão disponíveis em diferentes níveis geográficos: nacional, regional e metropolitano, variando por fascículo".

SUMÁRIO

I - PRODUÇÃO ANIMAL NO 2º TRIMESTRE DE 2016	5
1. ABATE DE ANIMAIS	5
1.1 - Bovinos	5
Gráfico I.1 - Evolução do abate de bovinos por trimestre - Brasil - trimestres 2011-2016	5
Gráfico I.2 - Evolução do peso acumulado de carcaças de bovinos por trimestre - Brasil - trimestres 2011-2016	6
Gráfico I.3 - Evolução da participação de machos e fêmeas no abate total de bovinos por trimestre - Brasil - trimestres 2011-2016.....	7
Gráfico I.4 - <i>Ranking</i> e variação anual do abate de bovinos - Unidades da Federação - 2 ^{os} trimestres de 2015 e 2016.....	8
Gráfico I.5 - Médias mensais do Índice Esalq BM&FBovespa da arroba de carcaça de boi gordo de janeiro a junho de 2015 e 2016	9
Gráfico I.6 - Percentual acumulado, Geral e dos Cortes de carne bovina, do Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) - janeiro a junho de 2016	10
Tabela I.1 - Abate de bovinos e exportação de carne bovina <i>in natura</i> - Brasil - trimestres selecionados de 2015 e 2016.....	10
1.2 - Suínos.....	12
Gráfico I.7 - Evolução do abate de suínos por trimestre - Brasil - trimestres 2011-2016	12
Gráfico I.8 - Evolução do peso total de carcaças de suínos por trimestre - Brasil - trimestres 2012-2016	13
Gráfico I.9 - <i>Ranking</i> e variação anual do abate de suínos - Unidades da Federação - 2 ^{os} trimestres de 2015 e 2016.....	14
Tabela I.2 - Abate de suínos e exportação de carne suína <i>in natura</i> - Brasil - trimestres selecionados de 2015 e 2016.....	15
Tabela I.3 - Exportação de carne suína <i>in natura</i> , por Brasil e Unidades da Federação - 2 ^{os} trimestres de 2015 e 2016.....	15
1.3 - Frangos	17
Gráfico I.10 - Evolução do abate de frangos por trimestre - Brasil - trimestres 2011-2016	17
Gráfico I.11 - Evolução do peso total de carcaças de frangos por trimestre - Brasil - trimestres 2011-2016	18
Gráfico I.12 - <i>Ranking</i> e variação anual do abate de frangos - Unidades da Federação - 2 ^{os} trimestres de 2015 e 2016.....	19
Tabela I.4 - Abate de frangos e exportação de carne de frango <i>in natura</i> - Brasil - trimestres selecionados de 2015 e 2016	20
Tabela I.5 - Exportações de carne de frango <i>in natura</i> por Brasil e Unidades da Federação - 2 ^{os} trimestres de 2015 e 2016	20
2. AQUISIÇÃO DE LEITE	22
Gráfico I.13 - Evolução da quantidade de leite cru adquirido pelos laticínios, por trimestre - Brasil - trimestres 2011-2016.....	22
Gráfico I.14 - <i>Ranking</i> e variação anual da quantidade de leite cru adquirido pelos laticínios - Unidades da Federação - 2 ^{os} trimestres de 2015 e 2016.....	24
Tabela I.6 - Quantidade de informantes e volume de leite cru adquirido, segundo classes de leite cru adquirido pelos laticínios - Brasil - 2º trimestre de 2016.....	25
3. AQUISIÇÃO DE COURO	26
Tabela I.7 - Origens das peças inteiras de couro cru bovino recebidas pelos curtumes - Brasil - 2 ^{os} trimestres de 2015 e 2016.....	26
Gráfico I.15 - <i>Ranking</i> e variação anual da quantidade total de couro cru captado pelos curtumes - Unidades da Federação - 2 ^{os} trimestres de 2015 e 2016.....	27
Gráfico I.16 - Evolução da aquisição total de peças inteiras de couro cru e do abate fiscalizado de bovinos por trimestre - Brasil - trimestres 2011-2016	28
4. PRODUÇÃO DE OVOS DE GALINHA	29
Gráfico I.18 - Evolução da produção de ovos de galinha por trimestre - Brasil - trimestres 2011-2016 ...	29
Gráfico I.19 - <i>Ranking</i> e variação anual da produção de ovos de galinha - Unidades da Federação - 2 ^{os} trimestres de 2015 e 2016.....	30
II - TABELAS DE RESULTADOS - BRASIL	31
Tabela II.1 - Abate de Animais, Aquisição de Leite, Aquisição de Couro e Produção de Ovos de Galinha - Brasil - trimestres selecionados de 2015 e 2016	31
II.2 - Abate de Animais - Brasil - 2015 e 2016	32

Tabela II.2.1 - Número de animais abatidos por espécie e variação anual, segundo os trimestres, os meses e o acumulado do ano - Brasil - 2015-2016	32
Tabela II.2.2 - Peso total das carcaças de animais abatidos por espécie e variação anual, segundo os trimestres, os meses e o acumulado do ano - Brasil - 2015-2016	32
Tabela II.2.3 - Número de animais abatidos, por espécie e tipo de inspeção sanitária – segundo os trimestres, os meses e o acumulado do ano - Brasil – 2016	33
Tabela II.2.4 - Peso total das carcaças de animais abatidos, por espécie e tipo de inspeção sanitária, segundo os trimestres, os meses e o acumulado do ano - Brasil – 2016	33
Tabela II.2.5 - Número de bovinos abatidos, por categoria animal, segundo os trimestres, os meses e o acumulado do ano - Brasil – 2016	34
Tabela II.2.6 - Peso total das carcaças de bovinos abatidos, por categoria animal, segundo os trimestres, os meses e o acumulado do ano - Brasil - 2016.....	34
II.3 - Aquisição e Industrialização de Leite - Brasil - 2015 e 2016	35
Tabela II.3.1 - Quantidade de leite cru adquirido e industrializado e variação anual, segundo os trimestres, os meses e o acumulado do ano - Brasil - 2015-2016	35
Tabela II.3.2 - Quantidade de leite cru, resfriado ou não, por tipo de inspeção sanitária, segundo os trimestres, os meses e o acumulado do ano - Brasil - 2016.....	35
II.4 - Aquisição de Couro Cru Bovino - Brasil - 2016	36
Tabela II.4.1 - Quantidade de peças inteiras de couro cru bovino adquirida, por procedência, e recebida de terceiros, segundo os trimestres os meses e o acumulado do ano - Brasil - 2016	36
Tabela II.4.2 - Quantidade total de peças inteiras de couro cru bovino adquirida e curtida, segundo os trimestres, os meses, e o acumulado do ano - Brasil - 2015-2016	36
II.5 - Produção de Ovos de Galinha - Brasil - 2015 e 2016	37
Tabela II.5.1 - Quantidade de ovos de galinha produzidos, efetivos de galinhas e variação anual, segundo os trimestres, os meses e o acumulado do ano - Brasil - 2015-2016	37
 III - TABELAS DE RESULTADOS - UNIDADES DA FEDERAÇÃO - 2º TRIMESTRE DE 2016.....	38
III.1 - Abate de Animais - Unidades da Federação - 2^{os} trimestres de 2015 e 2016.....	38
Tabela III.1.1 - Quantidade e peso total de carcaças de bovinos abatidos e variação trimestral - Brasil e Unidades da Federação - 2 ^{os} trimestres de 2015 e 2016.....	38
Tabela III.1.2 - Quantidade e peso total de carcaças de suínos abatidos e variação trimestral - Brasil e Unidades da Federação - 2 ^{os} trimestres de 2015 e 2016	39
Tabela III.1.3 - Quantidade e peso total de carcaças de frangos abatidos e variação trimestral - Brasil e Unidades da Federação - 2 ^{os} trimestres de 2015 e 2016	40
III.2 - Aquisição e Industrialização de leite - Unidades da Federação - 2^{os} trimestres de 2015 e 2016	41
Tabela III.2.1 - Quantidade de leite cru adquirido e industrializado e variação trimestral - Brasil e Unidades da Federação - 2 ^{os} trimestres de 2015 e 2016	41
III.3 - Aquisição de Couro Cru Bovino - Unidades da Federação - 2^{os} trimestres de 2015 e 2016	42
Tabela III.3.1 - Quantidade de peças inteiras de couro cru bovino, total, adquirida e recebida, e variação trimestral – Brasil e Unidades da Federação - 2 ^{os} trimestres de 2015 e 2016	42
III.4 - Produção de Ovos de Galinha - Unidades da Federação - 2^{os} trimestres de 2015 e 2016	43
Tabela III.4.1 - Quantidade de ovos de galinha produzidos, efetivo de galinhas e variação trimestral - Brasil, Grandes Regiões e Unidades da Federação - 2 ^{os} trimestres de 2015 e 2016	43

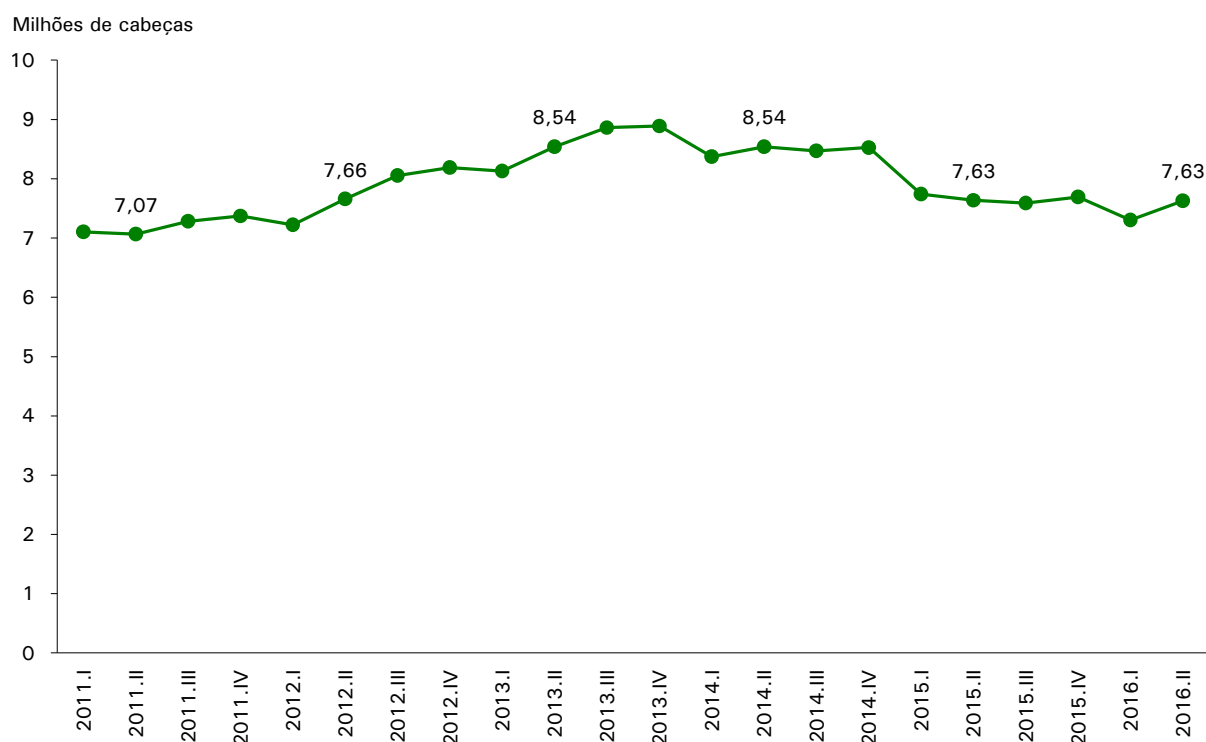
I - Produção Animal no 2º trimestre de 2016

1. Abate de animais

1.1 - Bovinos

No 2º trimestre de 2016, foram abatidas 7,63 milhões de cabeças de bovinos sob algum tipo de serviço de inspeção sanitária. Essa quantidade foi 4,5% maior que a registrada no trimestre imediatamente anterior (7,30 milhões de cabeças) e praticamente igual (variação de -0,05%) a do 2º trimestre de 2015 (7,63 milhões de cabeças). O **Gráfico I.1** mostra a evolução do abate de bovinos por trimestre, desde o 1º trimestre de 2011.

Gráfico I.1 - Evolução do abate de bovinos por trimestre - Brasil - trimestres 2011-2016

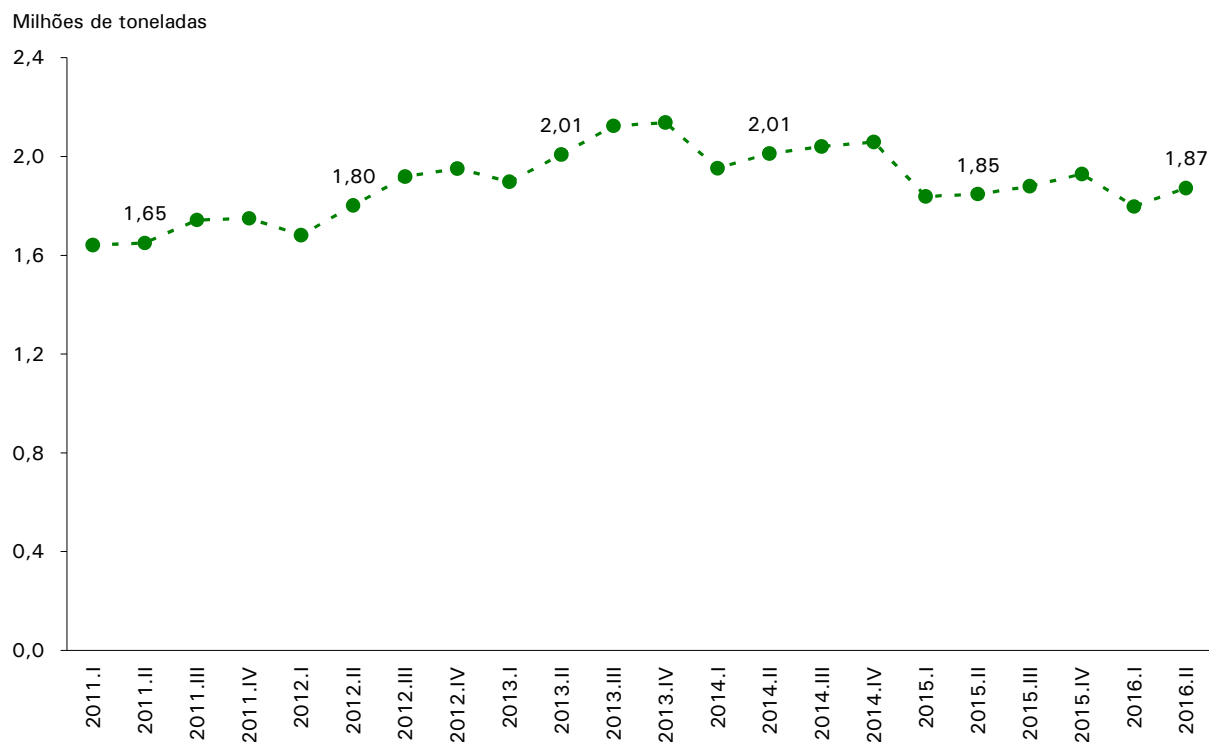


Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, 2011.I-2016.II.

Como não há variações acentuadas no peso médio das carcaças, sobretudo em nível nacional e entre os mesmos períodos do ano, a série histórica trimestral do peso acumulado de carcaças (**Gráfico I.2**) tende a seguir o mesmo comportamento da série do abate de bovinos. A produção de 1,87 milhões de toneladas de carcaças bovinas no 2º trimestre de 2016 foi 4,2% maior que a registrada no trimestre imediatamente anterior (1,80 milhões de

toneladas) e 1,3% maior que a registrada no 2º trimestre de 2015 (1,85 milhões de toneladas).

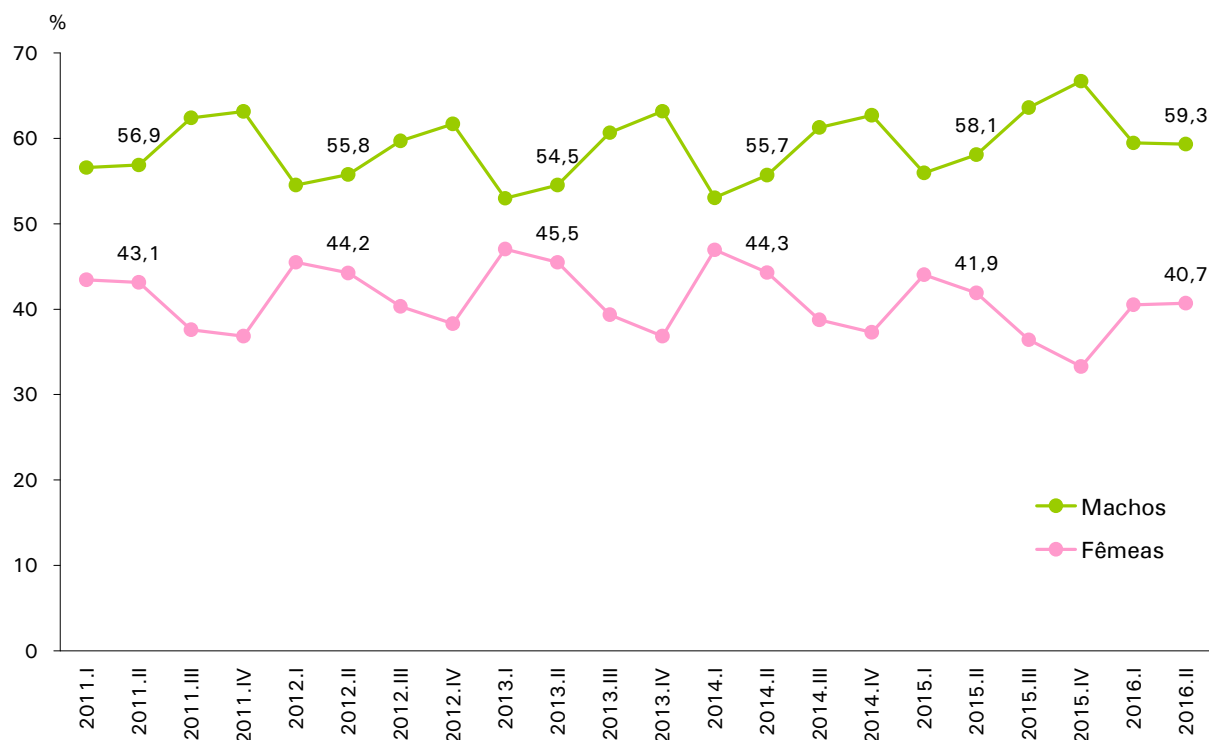
Gráfico I.2 - Evolução do peso acumulado de carcaças de bovinos por trimestre - Brasil - trimestres 2011-2016



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, 2011.I-2016.II.

O peso médio das carcaças foi de 245,4 kg/animal, no 2º trimestre de 2016. No mesmo período do ano anterior foi de 242,0 kg/animal, diferença de 3,3 kg/animal (1,4%). Contribuiu para esse aumento, a maior participação relativa de machos – que são mais pesados que as fêmeas – no abate total de bovinos ou, em outra perspectiva, diminuição na participação de fêmeas (**Gráfico I.3**). O 2º trimestre de 2016 é o terceiro 2º trimestre consecutivo que apresentou queda na participação de fêmeas.

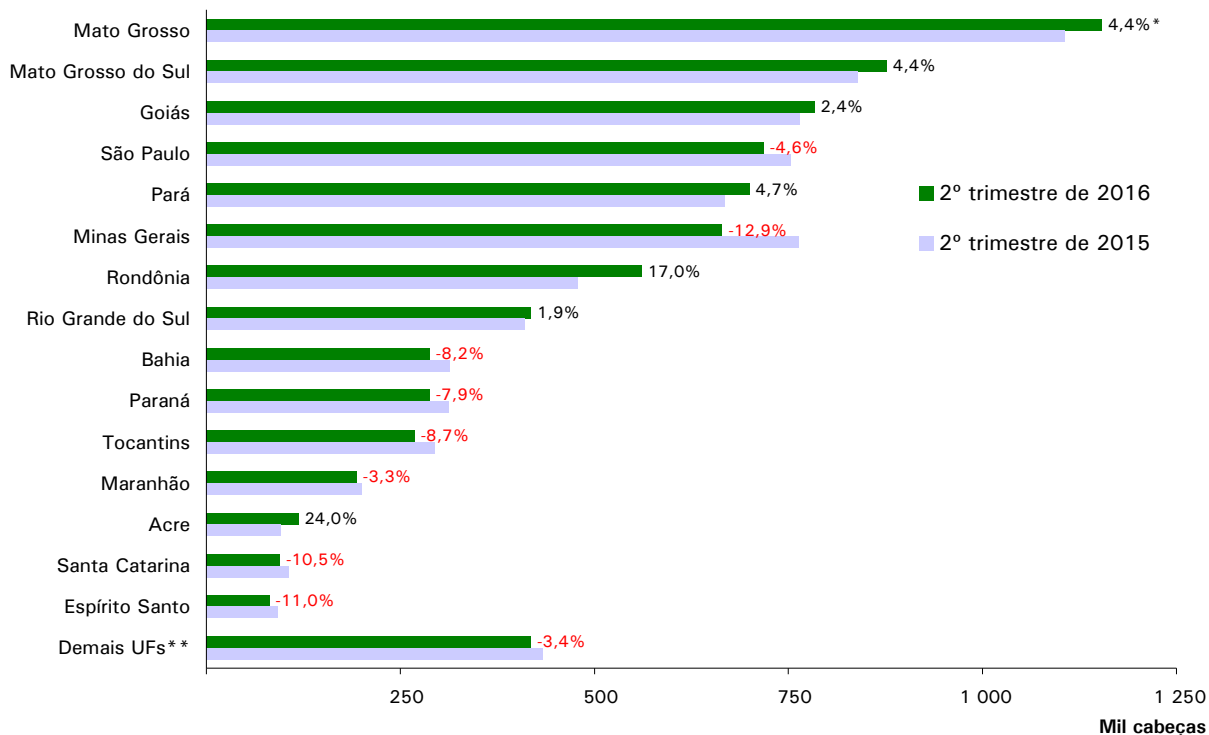
Gráfico I.3 - Evolução da participação de machos e fêmeas no abate total de bovinos por trimestre - Brasil - trimestres 2011-2016



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, 2011.I-2016.II.

A diferença de apenas 3,64 mil cabeças de bovinos abatidas a menos no 2º trimestre de 2016 em relação ao o mesmo período do ano anterior foi contrabalançada por reduções em 12 e aumentos em 15 Unidades da Federação. As maiores reduções ocorreram em: Minas Gerais (-98,52 mil cabeças), São Paulo (-34,47 mil cabeças), Bahia (-25,79 mil cabeças), Tocantins (-25,68 mil cabeças) e Paraná (-24,71 mil cabeças), enquanto os maiores aumentos ocorreram em: Rondônia (+81,48 mil cabeças), Mato Grosso (+48,63 mil cabeças), Mato Grosso do Sul (+36,83 mil cabeças), Pará (+31,75 mil cabeças) e Acre (+22,96 mil cabeças). No *ranking* das UFs, Mato Grosso continua liderando amplamente o abate de bovinos, seguido por seus dois vizinhos da Região Centro-Oeste: Mato Grosso do Sul e Goiás (**Gráfico I.4**).

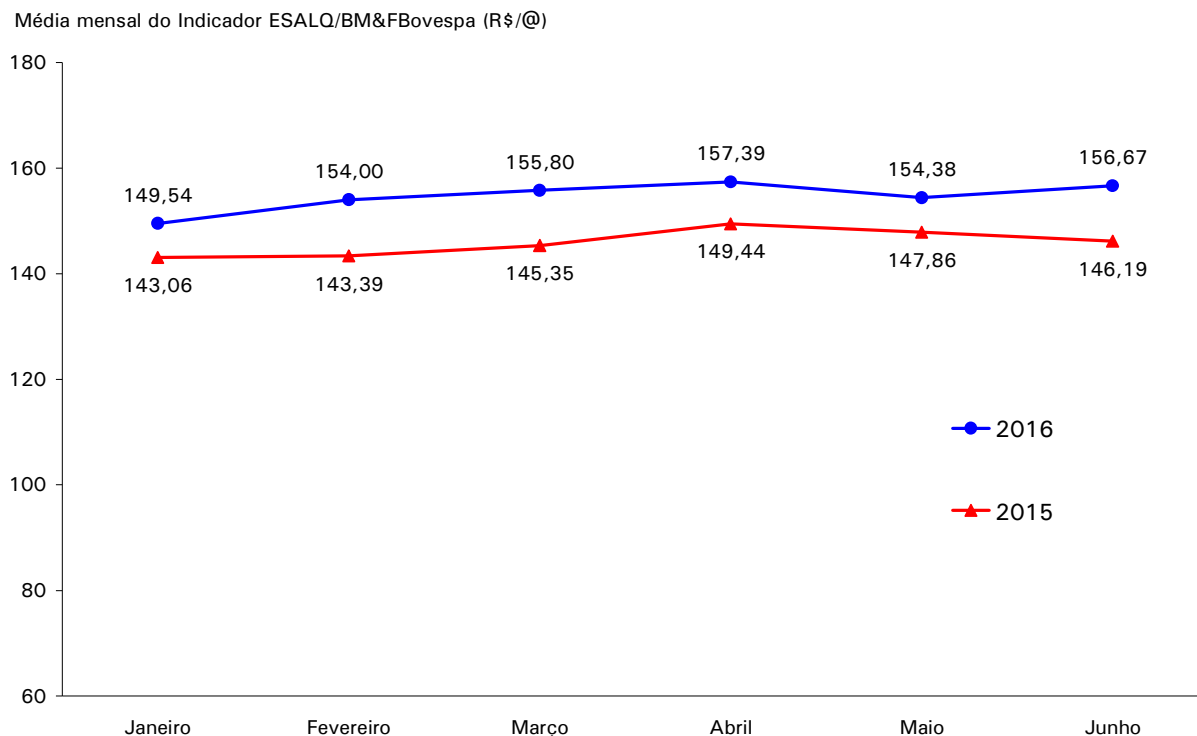
Gráfico I.4 - Ranking e variação anual do abate de bovinos - Unidades da Federação - 2^{os} trimestres de 2015 e 2016



*Variação 2016/2015. **Agregado das Unidades da Federação com participação inferior a 1% do total nacional.
 Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, 2015.II e 2016.II.

Segundo o indicador Esalq/BM&F Bovespa do Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada – Cepea, as médias mensais dos preços da arroba bovina de janeiro a junho de 2016 mantiveram-se mais altas que nos respectivos meses de 2015 (**Gráfico I.5**). O aumento médio, entre esses dois períodos, foi da ordem de 6,0%. Em 4 de abril de 2016, foi registrado o maior preço da série histórica: R\$ 159,49/@, no intervalo de 23 de julho de 1997 a 30 de junho de 2016.

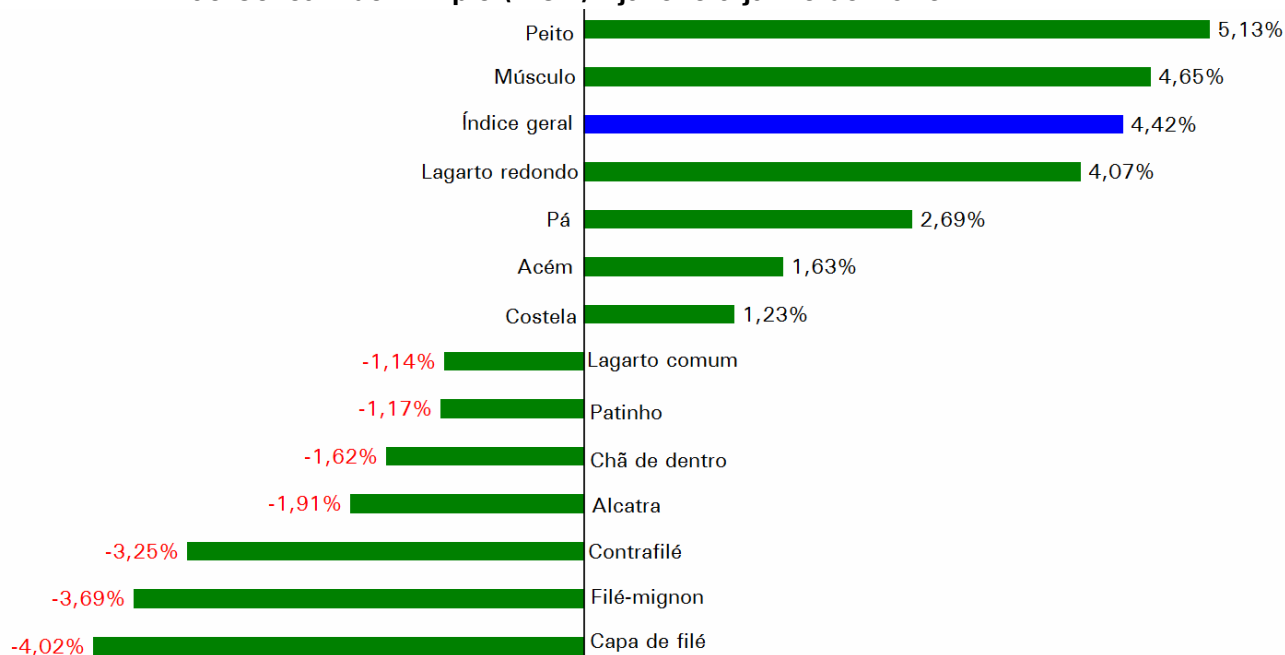
Gráfico I.5 - Médias mensais do Índice Esalq BM&FBovespa da arroba de carcaça de boi gordo de janeiro a junho de 2015 e 2016



Fonte: Cepea, Indicador ESALQ/BM&FBovespa, janeiro-junho de 2015 e 2016.

De acordo com o IPCA/IBGE (Índice de Preços ao Consumidor Amplo), que é o indicador oficial da inflação brasileira, dentre os 13 cortes bovinos avaliados sete tiveram redução de preços, quatro apresentaram aumentos abaixo do Índice geral da inflação e apenas dois deles, incrementos acima do referido Índice, no acumulado de janeiro a junho de 2016 (**Gráfico I.6**).

Gráfico I.6 - Percentual acumulado, Geral e dos Cortes de carne bovina, do Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) - janeiro a junho de 2016



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Índices de Preços, Sistema Nacional de Índices de Preços ao Consumidor, jan-jun de 2016.

Segundo dados da Secretaria de Comércio Exterior – Secex, no 2º trimestre de 2016, as exportações brasileiras de carne bovina *in natura* apresentaram aumentos tanto em volume como em faturamento em relação ao trimestre imediatamente anterior, mas decréscimo do volume exportado frente ao 2º trimestre de 2015. Apesar da retração nesse último comparativo, o faturamento foi mais alto, devido ao aumento do preço médio internacional da *commoditie* (Tabela I.1).

Tabela I.1 - Abate de bovinos e exportação de carne bovina *in natura* - Brasil - trimestres selecionados de 2015 e 2016

Bovinos abatidos, produção de carcaça e exportação de carne bovina	2015	2016		Variação (%)	
	2º trimestre (1)	1º trimestre (2)	2º trimestre (3)	(3/1)	(3/2)
Bovinos abatidos ¹ (cabeças)	7 633 038	7 303 320	7 629 396	0,0	4,5
Carcaças produzidas ¹ (t)	1 847 443	1 797 196	1 872 070	1,3	4,2
Carne <i>in natura</i> exportada ² (t)	287 871	258 694	284 103	-1,3	9,8
Faturamento da exportação ² (milhões de US\$)	1 104	1 094	1 117	1,2	2,1
Preço médio (US\$ FOB/t)	3 835	4 230	3 931	2,5	-7,1

Fonte: ¹Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, IBGE e ²Secretaria de Comércio Exterior, Secex/MDIC.

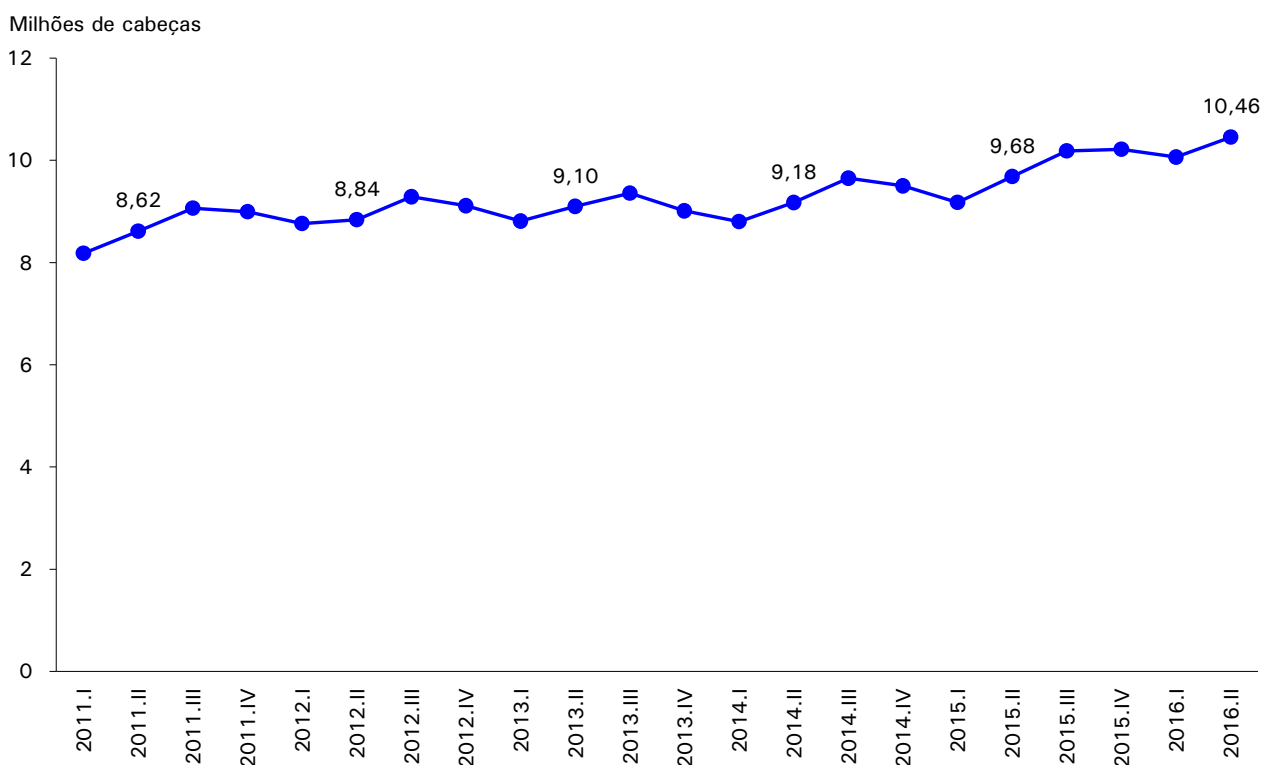
Os dez principais destinos da carne bovina *in natura* brasileira, no 2º trimestre de 2016, foram China (18,0% do total exportado), Egito (16,9%), Hong Kong (15,1%), Rússia (10,9%), Irã (8,1%), Chile (5,2%), Arábia Saudita (4%), Argélia (1,9%), Venezuela (1,9%) e Itália (1,9%), que responderam juntos por 83,9% da carne exportada. Nesse período, o produto foi exportado para 76 destinos distintos.

Participaram da Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, no 2º trimestre de 2016, 1.200 informantes de abate de bovinos. Dentre eles, 199 possuíam o Serviço de Inspeção Federal (SIF), 396 o Serviço de Inspeção Estadual (SIE) e 605 o Serviço de Inspeção Municipal (SIM), respondendo, respectivamente, por 78,8%; 16,2% e 5,0% do peso acumulado das carcaças produzidas. Todas as UFs apresentaram abate de bovinos sob algum tipo de serviço de inspeção sanitária.

1.2 - Suínos

No 2º trimestre de 2016, foram abatidas 10,46 milhões de cabeças de suínos, representando aumentos de 3,9% em relação ao trimestre imediatamente anterior e de 8,0% na comparação com o mesmo período de 2015. Este resultado é recorde desde que se iniciou a Pesquisa em 1997. O **Gráfico I.7** mostra a série histórica do abate trimestral de suínos a partir do 1º trimestre de 2011.

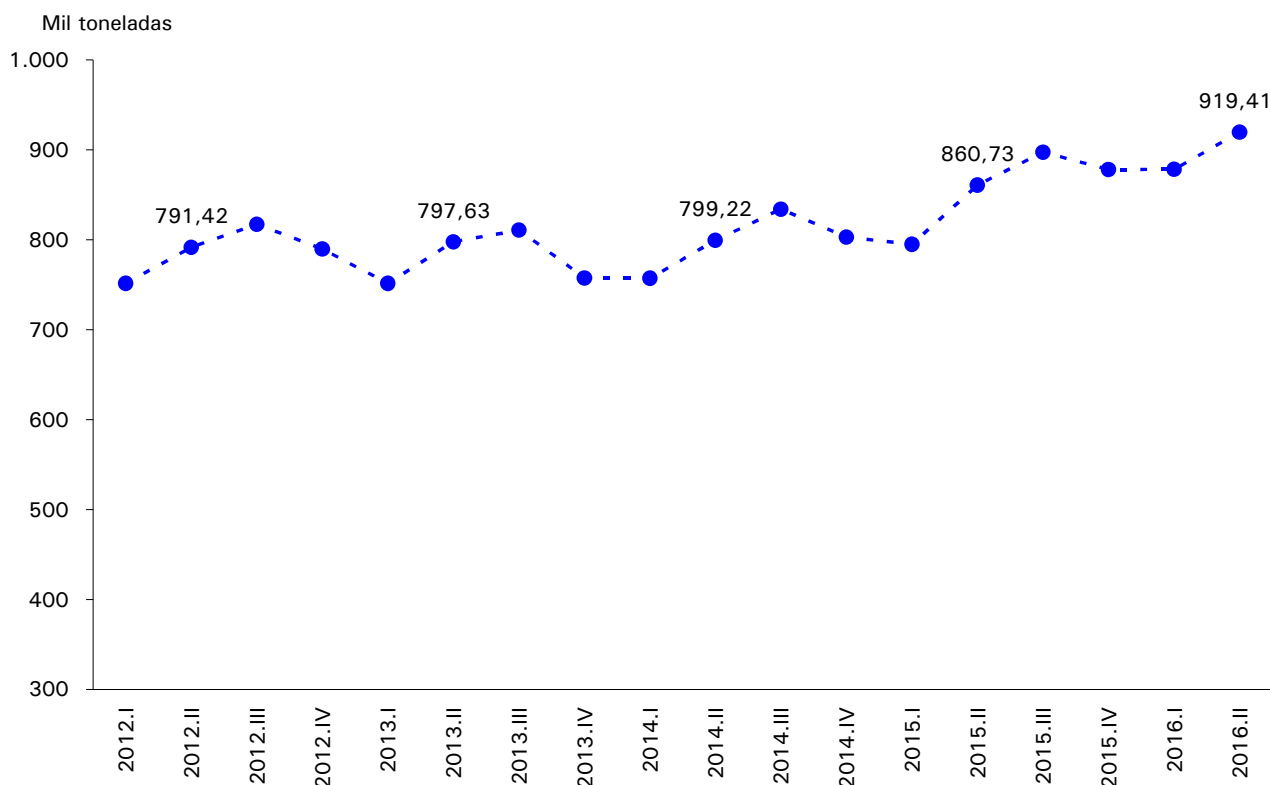
Gráfico I.7 - Evolução do abate de suínos por trimestre - Brasil - trimestres 2011-2016



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, 2011.I-2016.II.

O peso acumulado das carcaças alcançou 919,41 mil toneladas, no 2º trimestre de 2016, representando aumentos de 4,7% em relação ao trimestre imediatamente anterior e de 6,8% em relação ao mesmo período de 2015 (**Gráfico I.8**).

Gráfico I.8 - Evolução do peso total de carcaças de suínos por trimestre - Brasil - trimestres 2012-2016



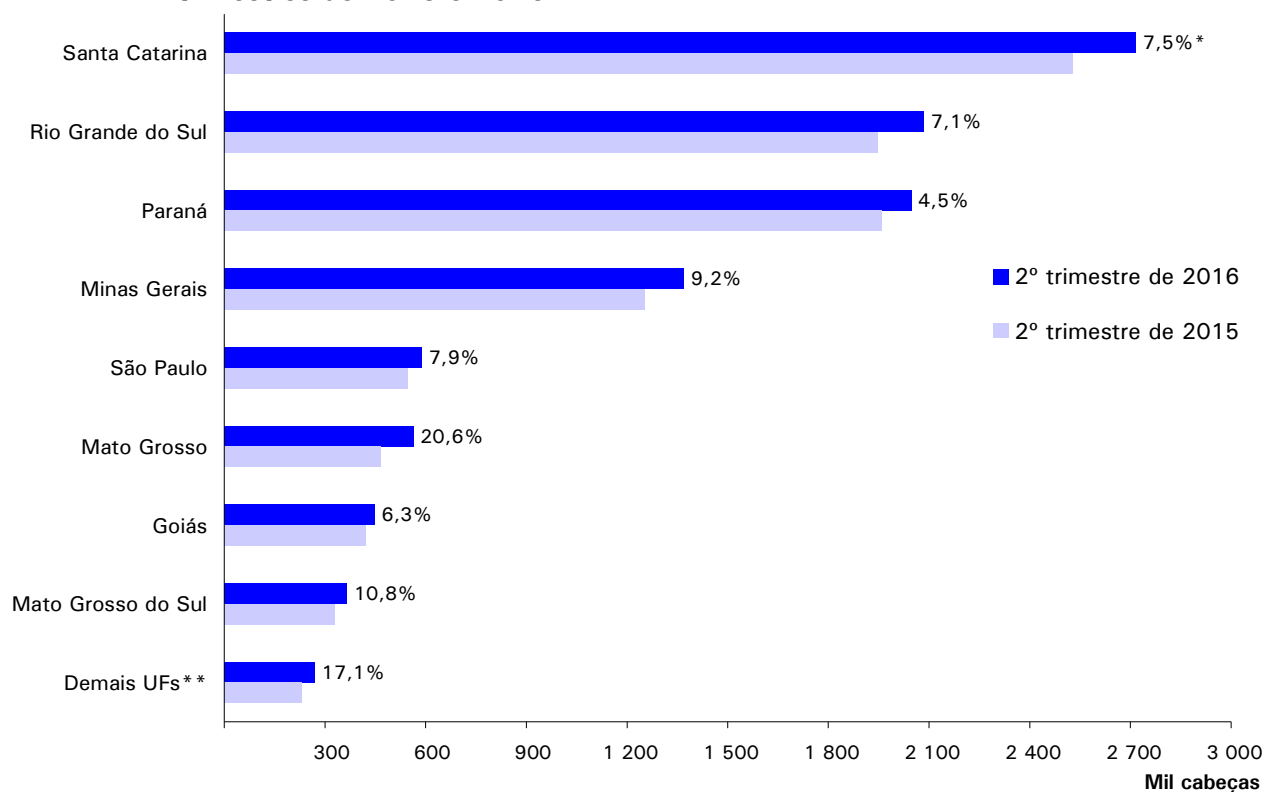
Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, 2012.I-2016.II.

NOTA: Os dados sobre peso das carcaças de suínos, referentes a 2012 e 2013, foram revisados e não devem ser comparados com os da série histórica até 2011.

A Região Sul respondeu por 65,5% do abate nacional de suínos, no 2º trimestre de 2016, seguida pelas Regiões Sudeste (19,4%), Centro-Oeste (13,9%), Nordeste (1,1%) e Norte (0,1%).

O abate de 770,93 mil cabeças de suínos a mais no 2º trimestre de 2016, em relação a igual período do ano anterior, foi impulsionado por aumentos no abate em 19 das 25 Unidades da Federação participantes da pesquisa. Os principais aumentos ocorreram em: Santa Catarina (+189,29 mil cabeças), Rio Grande do Sul (+137,43 mil cabeças), Minas Gerais (+115,83 mil cabeças), Mato Grosso (+96,43 mil cabeças), Paraná (+87,42 mil cabeças), São Paulo (+42,94 mil cabeças), Mato Grosso do Sul (+35,75 mil cabeças) e Goiás (+26,43 mil cabeças). No *ranking* das UFs, Santa Catarina continua liderando o abate de suínos, seguido por Rio Grande do Sul e Paraná (**Gráfico I.9**).

Gráfico I.9 - Ranking e variação anual do abate de suínos - Unidades da Federação - 2^{os} trimestres de 2015 e 2016



*Variação 2016/2015. ** Agregado das Unidades da Federação com participação inferior a 1% do total nacional.
 Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, 2015.II e 2016.II.

Segundo dados da Secex, no 2º trimestre de 2016 as exportações brasileiras de carne de suíno registraram aumento do volume *in natura* e do faturamento em dólares na comparação com o resultado do 1º trimestre de 2016. O aumento dos preços internacionais da *commoditie* nesse comparativo contribuiu ainda mais para o aumento do faturamento. Na comparação com 2º trimestre de 2015, também foram registrados aumentos do volume *in natura* e do faturamento em dólares. Como os preços internacionais caíram em relação ao ano anterior, o faturamento cresceu em menor magnitude do que o volume exportado (**Tabela I.2**).

No 2º trimestre de 2016, as exportações brasileiras de carne de suíno tiveram a Rússia como o seu principal destino, com 34,7% do volume exportado. Também figuram na lista dos principais destinos da exportação de carne suína, por ordem decrescente de participação, China (18,7%), Hong Kong (18,5%), Cingapura (4,4%) e Uruguai (4,1%). Dentre esses destinos, destacou-se a China que registrou aumento de 175,7% do volume exportado pelo Brasil aos seus portos, aumentando a sua participação em 10,9 p.p. nas exportações brasileiras, em relação ao trimestre anterior.

animal retirado da granja (RS, SC, PR), foi de R\$3,04/kg, variando de R\$2,71/kg a R\$3,46/kg. No mesmo período de 2015, o preço médio foi de R\$2,99/kg, representando aumento de 1,46% no comparativo entre os 2^{os} trimestres 2016/2015. No comparativo com a média dos preços de janeiro a março de 2016 (R\$3,09/kg), houve queda de 1,69%.

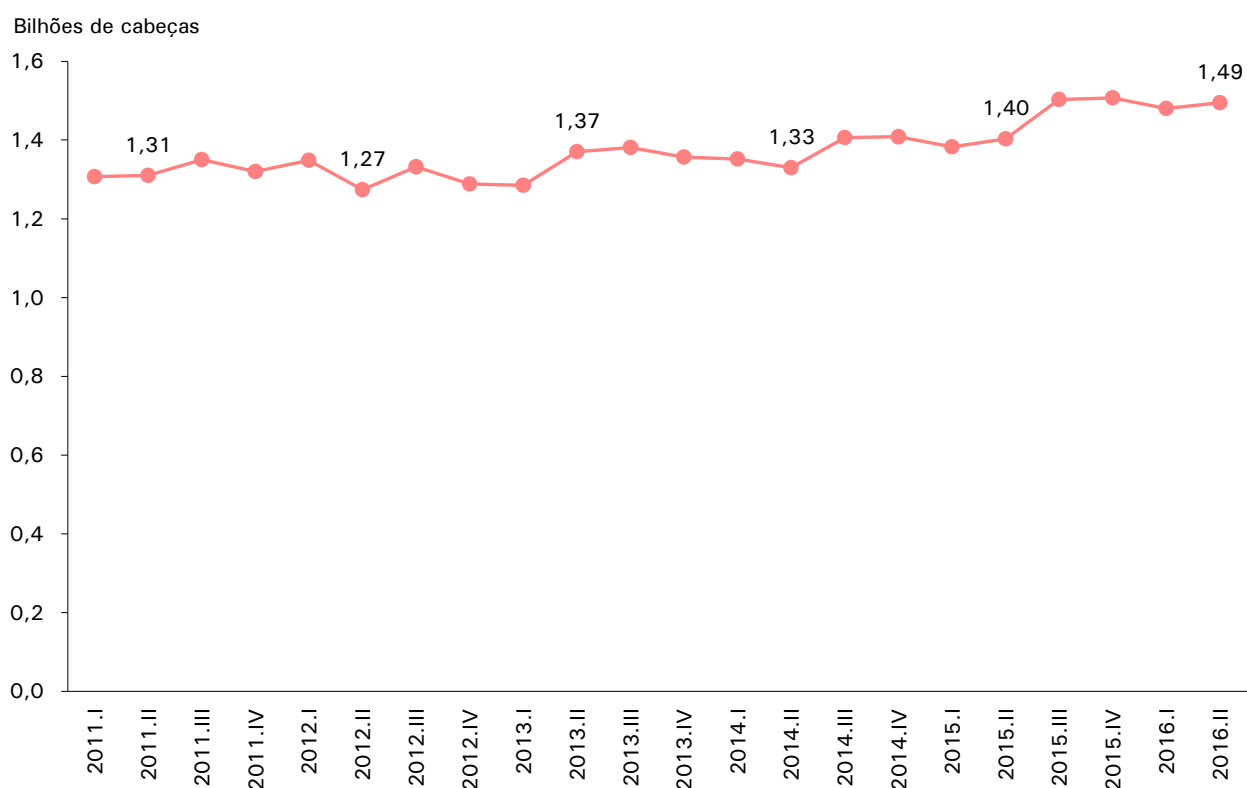
De abril a junho de 2016, o Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA/IBGE) registrou queda de 0,01% nos preços da carne suína. No acumulado do ano até junho, a queda foi de 2,9%.

Participaram da Pesquisa Trimestral do Abate de Animais 727 informantes do abate de suínos no 2^o trimestre de 2016. Destes, 14,0% (102 informantes) possuíam o Serviço de Inspeção Federal (SIF), respondendo juntos por 89,3% do peso acumulado das carcaças produzidas. Dos demais informantes, 34,2% (249 informantes) possuíam registro no Serviço de Inspeção Estadual (SIE) e 51,7% (376 informantes) no Serviço de Inspeção Municipal (SIM). Roraima e Amapá foram as únicas Unidades da Federação que não tiveram abate de suínos sob algum tipo de inspeção sanitária.

1.3 - Frangos

No 2º trimestre de 2016 foram abatidas 1,49 bilhão de cabeças de frangos. Esse resultado significou aumentos de 1,0% em relação ao trimestre imediatamente anterior e de 6,5% na comparação com o mesmo período de 2015. O **Gráfico I.10** mostra a série histórica do abate trimestral de frangos a partir do 1º trimestre de 2011.

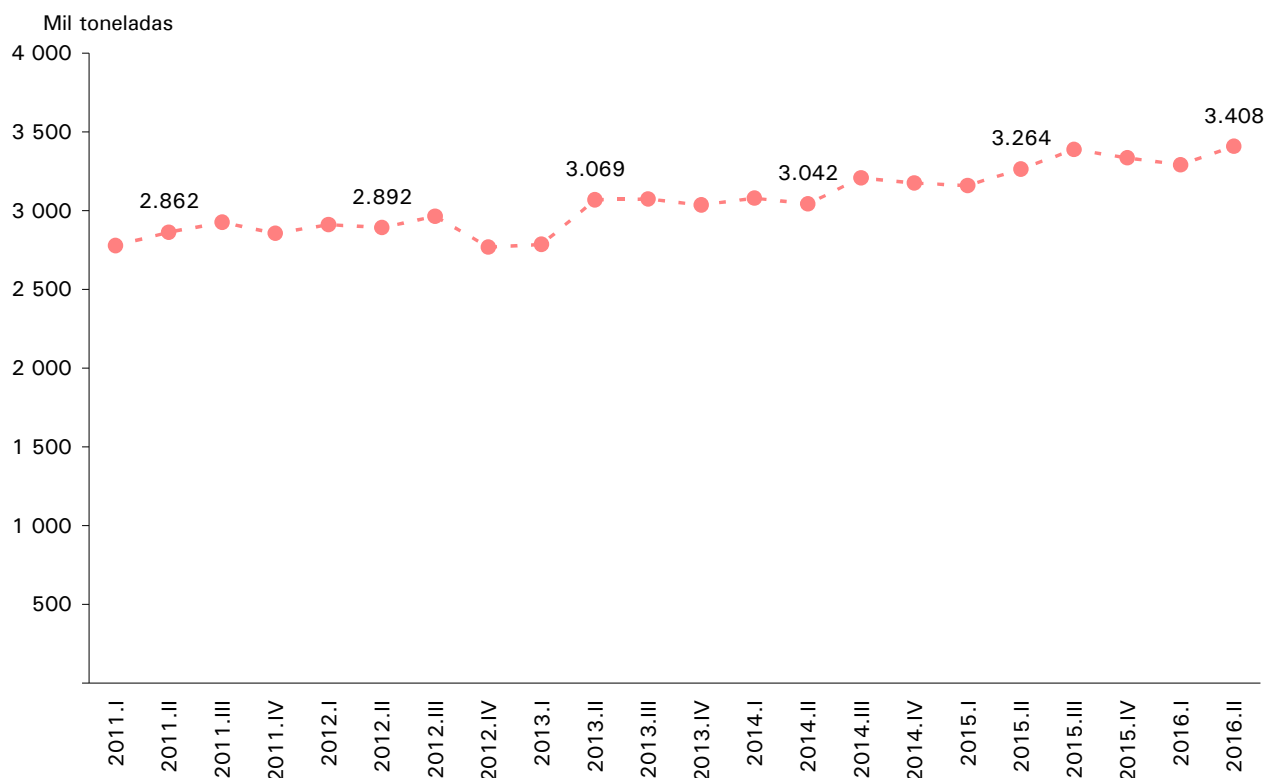
Gráfico I.10 - Evolução do abate de frangos por trimestre - Brasil - trimestres 2011-2016



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, 2011.I-2016.II.

O peso acumulado das carcaças foi de 3,41 milhões de toneladas no 2º trimestre de 2016. Esse resultado representou aumentos de 3,6% em relação ao trimestre imediatamente anterior e de 4,4% frente ao mesmo período de 2015 (**Gráfico I.11**).

Gráfico I.11 - Evolução do peso total de carcaças de frangos por trimestre - Brasil - trimestres 2011-2016

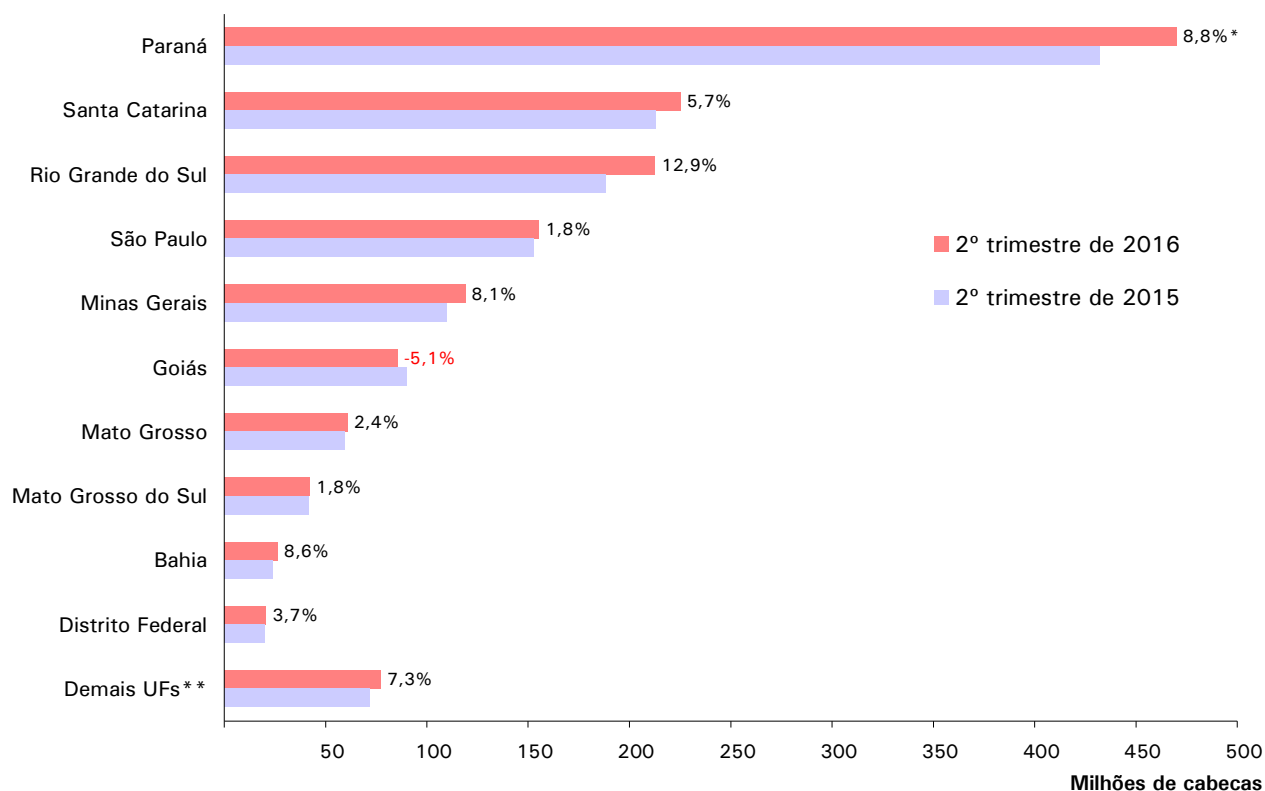


Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, 2011.I-2016.II.

A Região Sul respondeu por 60,7% do abate nacional de frangos no 2º trimestre de 2016, seguida pelas Regiões Sudeste (19,9%), Centro-Oeste (14,0%), Nordeste (3,7%) e Norte (1,6%).

O abate de 91,59 milhões de cabeças de frangos a mais no 2º trimestre de 2016, em relação a igual período do ano anterior, foi impulsionado por aumentos no abate em 16 das 25 Unidades da Federação que participaram da pesquisa. Entre os principais Estados ocorreram os seguintes aumentos: Paraná (+37,85 milhões de cabeças), Rio Grande do Sul (+24,22 milhões de cabeças), Santa Catarina (+12,18 milhões de cabeças), Minas Gerais (+8,92 milhões de cabeças), São Paulo (+2,74 milhões de cabeças), Bahia (+2,08 milhões de cabeças), Mato Grosso (+1,45 milhões de cabeças), Mato Grosso do Sul (+761,45 mil cabeças) e Distrito Federal (+735,16 mil cabeças). Em contrapartida, a única queda entre os principais Estados ocorreu em Goiás (-4,57 milhões de cabeças). No *ranking* das UFs, Paraná continua liderando amplamente o abate de frangos, seguido por Santa Catarina e Rio Grande do Sul (**Gráfico I.12**).

Gráfico I.12 - *Ranking* e variação anual do abate de frangos - Unidades da Federação - 2^{os} trimestres de 2015 e 2016



*Variação 2016/2015. **Agregado das Unidades da Federação com participação inferior a 1% do total nacional.

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, 2015.II e 2016.II.

Segundo dados da Secex, no 2º trimestre de 2016 as exportações brasileiras de carne de frango registraram aumento do volume *in natura* e do faturamento em dólares na comparação com o resultado do 1º trimestre de 2016. Na comparação com o 2º trimestre de 2015, também houve registro de aumento do volume *in natura*. Com a queda dos preços internacionais no comparativo anual, o faturamento em dólares aumentou em menor magnitude do que o volume exportado (**Tabela I.4**).

Arábia Saudita (17,8%), China (14,2%), Japão (9,7%), Emirados Árabes (6,6%) e Hong-Kong (5,8%) são os principais destinos, em termos de participação, nas exportações brasileiras de carne de frango.

Dentre estes principais destinos, a China se tornou o segundo maior parceiro comercial do Brasil no mercado de carne de frango, crescendo 3,76 pontos percentuais na sua participação na comparação com o trimestre imediatamente anterior.

Tabela I.4 - Abate de frangos e exportação de carne de frango *in natura* - Brasil - trimestres selecionados de 2015 e 2016

Frangos abatidos, produção de carcaça e exportação de carne de frango	2015	2016		Variação (%)	
	2º trimestre (1)	1º trimestre (2)	2º trimestre (3)	3/1	3/2
Frangos abatidos ¹ (mil cabeças)	1 403 108	1 480 447	1 494 697	6,5	1,0
Carcaça produzida ¹ (t)	3 263 667	3 290 583	3 407 942	4,4	3,6
Carne <i>in natura</i> exportada ² (t)	964 445	942 725	1 117 799	15,9	18,6
Faturamento da exportação ² (milhões de US\$)	1 611,900	1 287,327	1 668,501	3,5	29,6
Preço médio das exportações (US\$/t)	1 671,32	1 365,54	1 492,67	-10,7	9,3

Fonte: ¹Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, IBGE e ²Secretaria de Comércio Exterior, Secex/MDIC.

No 2º trimestre de 2016, Paraná foi o estado brasileiro que liderou as exportações de carne de frango para o mercado externo e apresentou a maior variação em números absolutos na comparação com o mesmo trimestre de 2015. Santa Catarina e Rio Grande do Sul também incrementaram suas exportações com variações percentuais de 14,3% e 13,5%, respectivamente, e contribuíram para o aumento da participação da Região Sul de 73,9% para 75,1% no total exportado. Entre os 15 Estados exportadores, Goiás, Distrito Federal e Bahia foram aqueles que reduziram o volume exportado de carne de frango (**Tabela I.5**).

Tabela I.5 - Exportações de carne de frango *in natura* por Brasil e Unidades da Federação - 2ºs trimestres de 2015 e 2016

Unidades da Federação	2º trimestre de 2015	2º trimestre de 2016	Variação anual
	(kg)		(%)
Brasil	964 445 207	1 117 799 038	15,9
Paraná	341 692 237	416 603 815	21,9
Santa Catarina	198 606 478	227 076 872	14,3
Rio Grande do Sul	172 698 629	196 053 039	13,5
Minas Gerais	53 176 132	64 447 007	21,2
São Paulo	66 241 516	68 378 207	3,2
Goiás	50 793 196	48 785 598	-4,0
Mato Grosso do Sul	40 335 616	47 188 767	17,0
Mato Grosso	22 198 636	33 680 967	51,7
Distrito Federal	17 347 125	12 461 031	-28,2
Tocantins	108 000	1 909 391	1668,0
Espírito Santo	324 000	621 015	91,7
Pernambuco	255 183	337 005	32,1
Bahia	556 621	229 324	-58,8
Paraíba	0	27 000	..
Rondônia	111 838	0	..

.. não se aplica. – ausência de dados.

Fonte: Secretaria de Comércio Exterior, Secex/MDIC.

Segundo o indicador Cepea/Esalq, o preço médio do frango resfriado com ICMS posto no frigorífico (R\$/kg) de abril a junho de 2016 foi de R\$ 3,73/kg, variando de R\$ 3,53kg a R\$ 4,08kg. No mesmo período de 2015, o preço médio foi de R\$ 3,35/kg, representando aumento de 11,27% no comparativo entre os 2^{os} trimestres 2016/2015. O preço médio do frango resfriado posto no frigorífico (R\$ 3,73/kg) caiu 3,67% na comparação com o período de janeiro a março de 2016 (R\$ 3,87/kg).

De abril a junho de 2016, o IPCA/IBGE (Índice de Preços ao Consumidor Amplo) registrou queda de 2,04% para o frango inteiro e aumento de 2,36% para o frango em pedaços. No acumulado do ano até junho, houve queda de 0,31% e aumento de 2,71%, para os respectivos produtos.

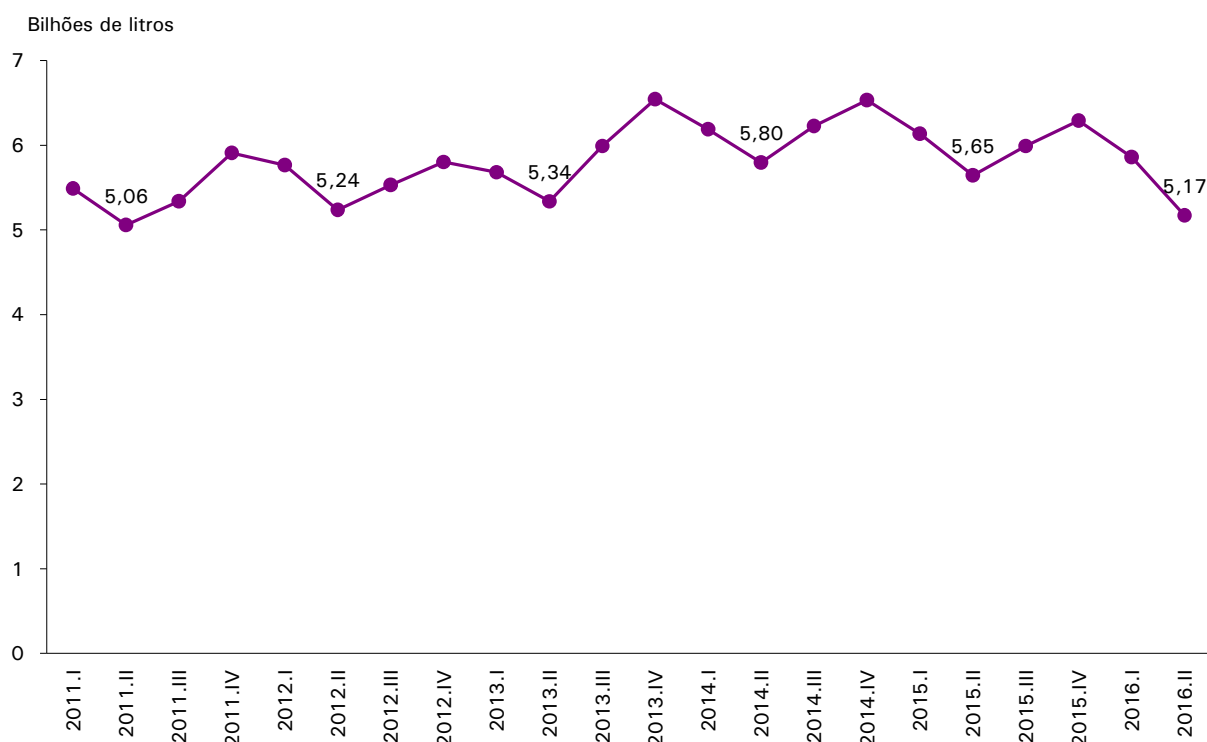
Participaram da Pesquisa Trimestral do Abate de Animais 401 informantes do abate de frangos no 2º trimestre de 2016. Destes, 36,2% (145 informantes) possuíam o Serviço de Inspeção Sanitária Federal (SIF), respondendo juntos por 93,5% do peso acumulado das carcaças de frangos produzidas no País. Dos demais informantes, 25,2% (101 informantes) estavam registrados no Serviço de Inspeção Estadual (SIE) e 38,6% (155 informantes), no Serviço de Inspeção Municipal (SIM). Roraima e Amapá foram as únicas Unidades da Federação que não possuíam registro do abate de frangos sob algum tipo de inspeção sanitária.

2. Aquisição de Leite

No 2º trimestre de 2016, a aquisição de leite cru feita pelos estabelecimentos que atuam sob algum tipo de inspeção sanitária - Federal, Estadual ou Municipal - foi de 5,17 bilhões de litros. Esse volume foi 8,4% e 11,8% menor, respectivamente, que o captado no trimestre imediatamente anterior e no 2º trimestre de 2015.

Historicamente, os 2ºs trimestres são caracterizados por apresentarem os menores valores de aquisição trimestral de leite em cada ano (**Gráfico I.13**). Resultados que podem ser atribuídos à diminuição das temperaturas e das chuvas, de abril a agosto, nas principais regiões produtoras de leite, gerando redução da taxa de crescimento da biomassa vegetal utilizada para alimentação dos rebanhos (pastos, predominantemente), aumento dos custos de produção e, conseqüentemente, diminuição da produção de leite.

Gráfico I.13 - Evolução da quantidade de leite cru adquirido pelos laticínios, por trimestre - Brasil - trimestres 2011-2016



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa Trimestral do Leite, 2011.I-2016.II.

Pelo **Gráfico I.13**, observa-se que desde o 2º trimestre de 2011 não ocorreu captação de leite inferior a registrada no 2º trimestre de 2016. De acordo com o Cepea, a baixa do preço do leite pago ao produtor em 2015 e o aumento dos custos de produção de janeiro a

junho de 2016, desestimularam os produtores em investir na produção, levando a vários deles a optarem por secar as vacas. Como resultado, houve queda na produção e aumento do preço do leite em todos os elos da cadeia produtiva.

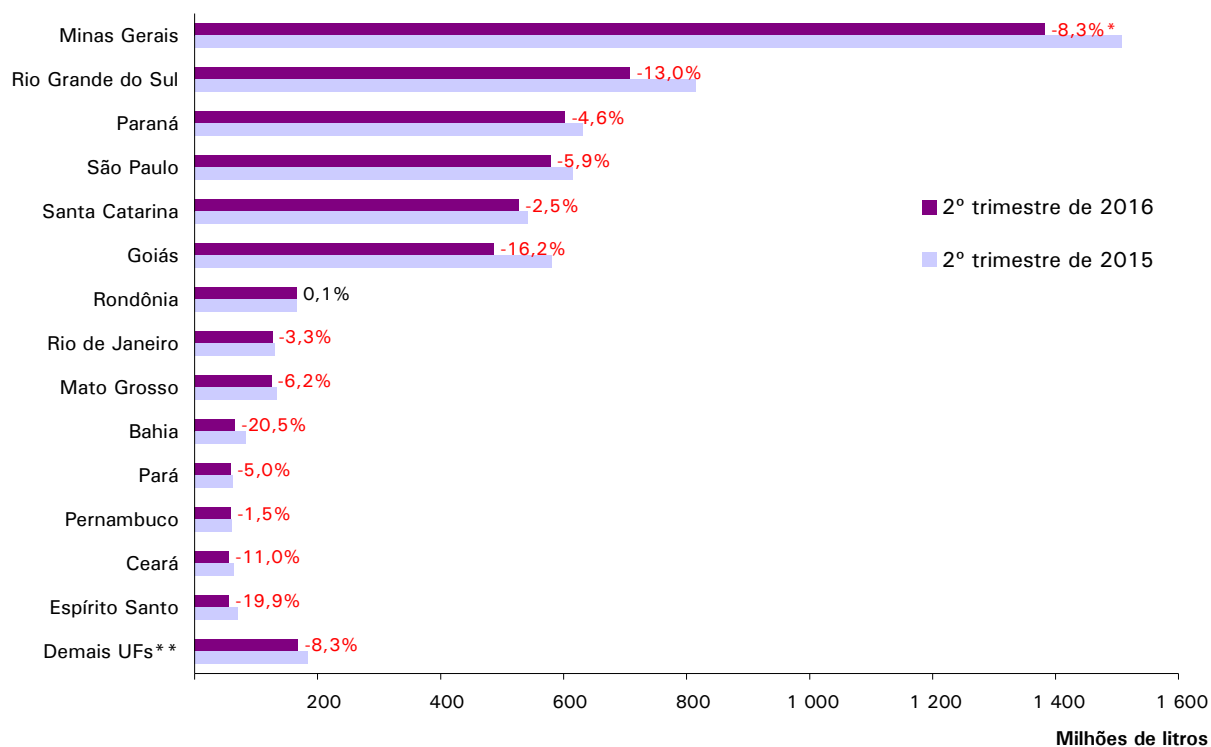
Segundo o Cepea, o preço médio bruto ponderado do leite pago ao produtor (que inclui frete e impostos) para as sete praças investigadas (GO, MG, RS, SP, PR, BA e SC) foi de R\$ 1,2679/litro no 2º trimestre de 2016. Esse preço foi 15,1% mais alto do que o preço médio do trimestre imediatamente anterior e 25,3% acima da média alcançada no 2º trimestre de 2015.

Os reflexos também se estenderam para o consumidor final. Segundo o IPCA, de janeiro a junho de 2016, Leite e derivados apresentaram aumento acumulado de 16,83%. Todos os subitens avaliados apresentaram alta no período: manteiga (43,82%), leite longa vida (26,70%), leite condensado (15,62%), iogurte e bebidas lácteas (9,20%), creme de leite (8,55%), leite em pó (6,72%) e queijo (6,10%). Todos acima do Índice geral de inflação, que para o referido período foi de 4,42%.

A queda na captação de leite em nível nacional, no comparativo dos 2^{os} trimestres 2016/2015, ocorreu de forma generalizada nas principais Unidades da Federação produtoras, com exceção a Rondônia, que apresentou um sutil aumento de 0,1% (**Gráfico I.14**).

Gráfico I.14 - *Ranking* e variação anual da quantidade de leite cru adquirido pelos laticínios - Unidades da Federação - 2^{os} trimestres de 2015 e 2016

*Variação 2016/2015. ** Agregado das Unidades da Federação com participação inferior a 1% do total nacional.



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, 2015.II e 2016.II.

A aquisição de 474,00 milhões de litros de leite a menos em nível nacional, no comparativo do 2º trimestre de 2016 com igual período do ano anterior, foi impulsionada por reduções em 22 das 26 UFs participantes da Pesquisa Trimestral do Leite, com destaque às reduções ocorridas em Minas Gerais (-124,81 milhões de litros), Rio Grande do Sul (-106,11 milhões de litros), Goiás (-93,97 milhões de litros), São Paulo (-36,47 milhões de litros) e Paraná (-29,34 milhões de litros).

A maior parte do leite captado tem sido transformada por estabelecimentos de grande porte, que representam uma pequena parcela do total dos laticínios do País. No 2º trimestre de 2016, 233 estabelecimentos (11,7% do total) adquiriram mais de 50 mil litros de leite/dia, sendo responsáveis por 80,7% do total de leite captado (**Tabela I.6**).

Tabela I.6 - Quantidade de informantes e volume de leite cru adquirido, segundo classes de leite cru adquirido pelos laticínios - Brasil - 2º trimestre de 2016.

*Classes de leite cru adquirido pelos laticínios (Litros por dia)	Laticínios		Volume de leite cru adquirido	
	(Quantidade)	(%)	(1 000 litros)	(%)
Total	1 991	100,0	5 171 456	100,0
Até 1 000	539	27,1	17 285	0,3
Mais de 1 000 a 10 000	803	40,3	234 085	4,5
Mais de 10 000 a 50 000	416	20,9	749 529	14,5
Mais de 50 000a 150 000	136	6,8	852 047	16,5
Mais de 150 000	97	4,9	3 318 510	64,2

*Para obtenção dessas classes, o volume total de leite adquirido por cada estabelecimento no trimestre foi dividido por 78 dias.
 Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa Trimestral do Leite, 2016.II.

Do total de leite captado, 99,8% foram industrializados, significando baixa perda industrial da matéria-prima pelas indústrias.

No 2º trimestre de 2016 participaram da Pesquisa Trimestral do Leite 1.191 estabelecimentos, 809 possuíam o Serviço de Inspeção Federal (SIF), 906 o Serviço de Inspeção Estadual (SIE) e 276 o Serviço de Inspeção Municipal (SIM), respondendo, respectivamente, por 92,1%; 7,2% e 0,7% do total de leite captado. O Amapá foi a única Unidade da Federação que não participou da apuração por não ter estabelecimento elegível ao universo da pesquisa.

3. Aquisição de Couro

No 2º trimestre de 2016, os curtumes investigados pela Pesquisa Trimestral do Couro – aqueles que efetuam curtimento de pelo menos 5.000 unidades inteiras de couro cru bovino por ano – declararam ter recebido 8,64 milhões de peças inteiras de couro cru de bovino. Essa quantidade foi 3,0% maior que a registrada no trimestre imediatamente anterior e 5,6% maior que a registrada no 2º trimestre de 2015. Quanto à origem do couro, a maior parte teve procedência de matadouros e frigoríficos, seguida pela prestação de serviços, que responderam juntas por 88,7% do total apurado no período (**Tabela I.7**).

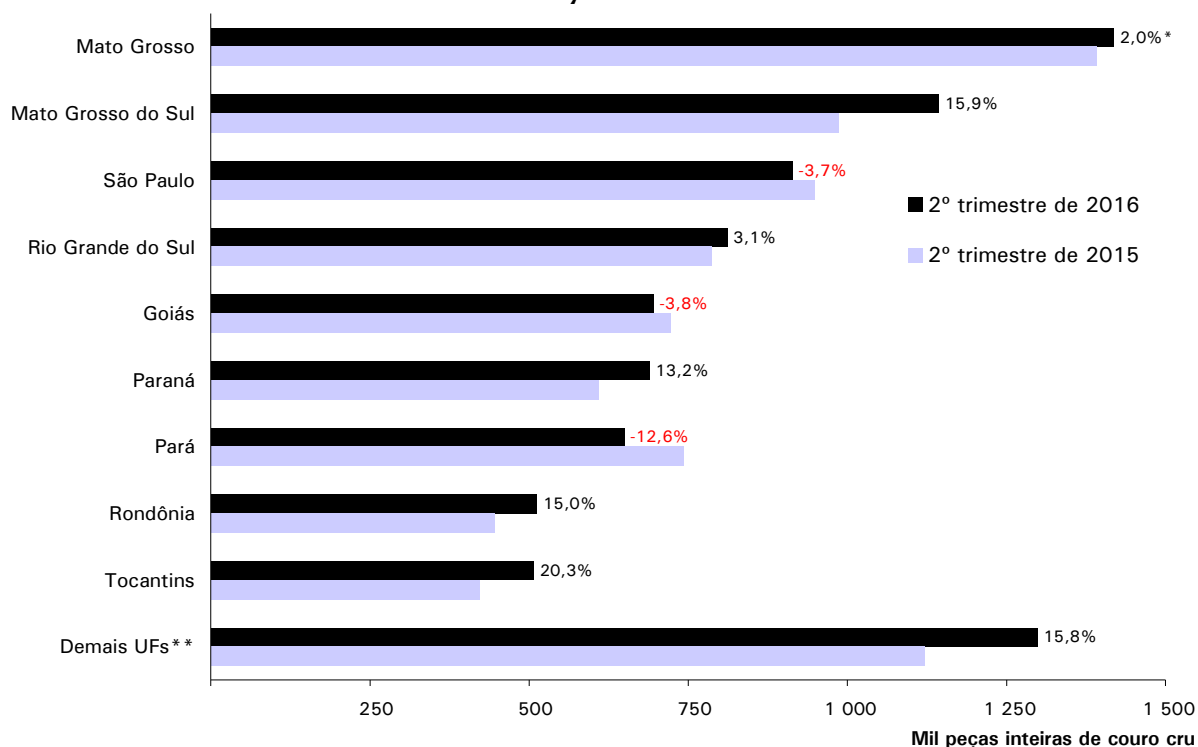
Tabela I.7 - Origens das peças inteiras de couro cru bovino recebidas pelos curtumes - Brasil - 2ºs trimestres de 2015 e 2016

Origens do couro cru	2º trimestre de 2015		2º trimestre de 2016		Variação anual	
	(Unidade)	(%)	(Unidade)	(%)	(Unidade)	(%)
Total	8 178 386	100,0	8 639 938	100,0	461 552	5,6
Matadouro frigorífico	5 472 903	66,9	5 677 127	65,7	204 224	3,7
Prestação de serviço de curtimento	1 850 810	22,6	1 985 831	23,0	135 021	7,3
Intermediários (salgadores)	707 756	8,7	710 474	8,2	2 718	0,4
Matadouro municipal	105 338	1,3	182 917	2,1	77 579	73,6
Outros curtumes e outras origens	41 579	0,5	83 589	1,0	42 010	101,0

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa Trimestral do Couro, 2015.II e 2016.II.

O aumento da aquisição de 461,55 mil peças inteiras de couro cru, em nível nacional, no comparativo dos 2ºs trimestres 2016/2015, foi impulsionada por aumentos em 14 das 21 Unidades da Federação com curtumes enquadrados no universo da pesquisa. Os maiores aumentos ocorreram em Mato Grosso do Sul (+156,77 mil peças), Tocantins (+85,6 mil peças), Paraná (+80,58 mil peças) e Rondônia (+66,86 mil peças). Parte desses aumentos foi compensada por reduções nas aquisições em outras UFs, com destaque a: Pará (-94,02 mil peças), São Paulo (-35,2 mil peças), Goiás (-27,82 mil peças) e Piauí (-15,96 mil peças). No *ranking* das UFs, Mato Grosso continua liderando amplamente a recepção de peles pelos curtumes, seguido por Mato Grosso do Sul e São Paulo (**Gráfico I.15**).

Gráfico I.15 - *Ranking* e variação anual da quantidade total de couro cru captado pelos curtumes - Unidades da Federação - 2^{os} trimestres de 2015 e 2016



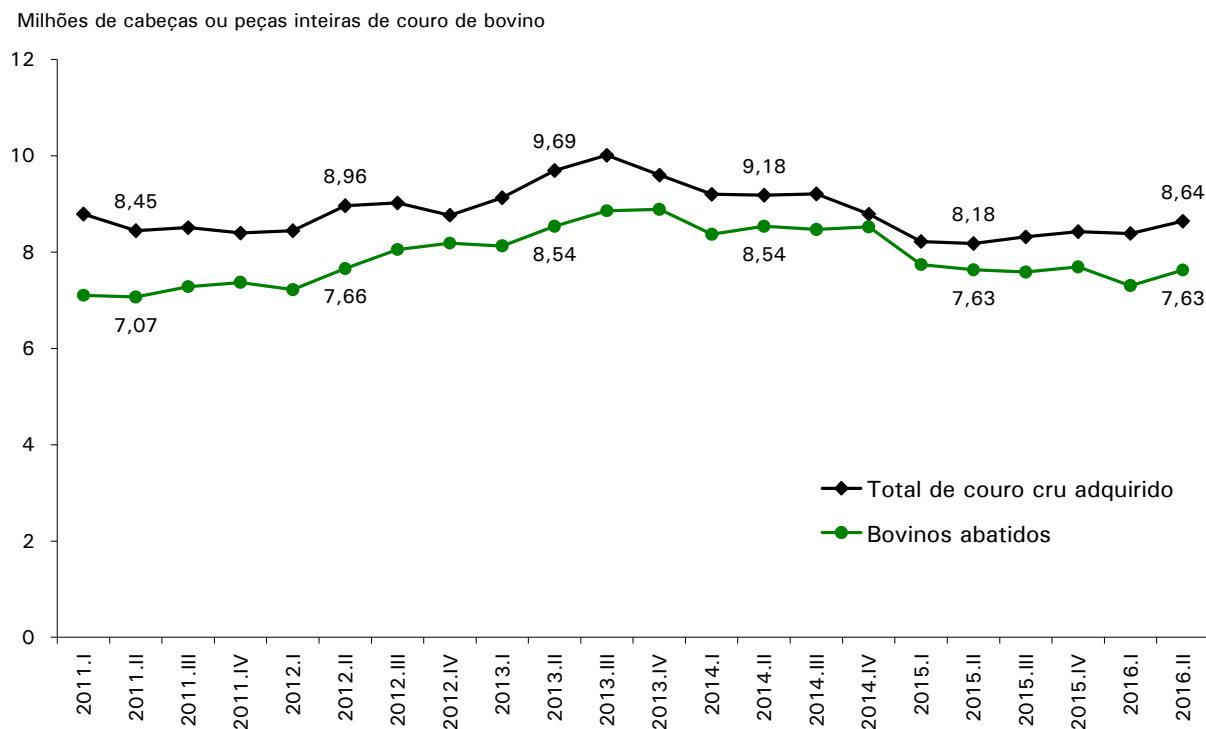
*Variação 2016/2015. ** Agregado das Unidades da Federação com participação inferior a 5% do total nacional.
 Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa Trimestral do Couro, 2015.II e 2016.II.

O método mais utilizado para o curtimento das peles bovinas foi ao cromo (97,0% do total de peles curtidas), seguido pelo ao tanino (2,6%) e por outros métodos (0,4%). O cromo foi utilizado em 20 das 21 UFs com pelo menos um curtume pertencente ao universo da pesquisa. Apenas Santa Catarina não utilizou cromo no curtimento. O tanino foi utilizado em oito UFs: Santa Catarina (com 36,2% do total curtido ao tanino), Paraná (25,6%), São Paulo (16,3%), Rio Grande do Sul (13,8%), Minas Gerais (6,9%), Pernambuco (0,8%), Rondônia (0,3%) e Pará (0,2%). Outros métodos de curtimento foram registrados em Goiás (com 64,8% do total curtido por outros métodos), Mato Grosso do Sul (34,6%) e Minas Gerais (0,6%).

A diferença entre o total de peças inteiras de couro cru de bovino recebido pelos curtumes (Pesquisa Trimestral do Couro) e a quantidade de bovinos abatidos sob algum tipo de serviço de inspeção sanitária (Pesquisa Trimestral do Abate de Animais) pode ser entendida como uma *proxy* do abate não-fiscalizado. Contrastando as séries históricas dessas duas variáveis (**Gráfico I.16**), pode-se inferir que o abate não-fiscalizado tendeu a decrescer até o 4º trimestre de 2015, quando atingiu ao seu menor patamar (3,0%, tendo-se o couro

como referência). A partir de então, apresentou tendência de crescimento até o 1º trimestre de 2016, voltando a cair no 2º trimestre de 2016, atingindo a marca de 11,7%.

Gráfico I.16 - Evolução da aquisição total de peças inteiras de couro cru e do abate fiscalizado de bovinos por trimestre - Brasil - trimestres 2011-2016



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa Trimestral do Couro e Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, 2011.I-2016.II.

Participaram da Pesquisa Trimestral do Couro, no 2º trimestre de 2016, 109 curtumes. Amapá, Rio Grande do Norte, Paraíba, Alagoas, Rio de Janeiro e Distrito Federal são as únicas Unidades da Federação que não possuem curtumes elegíveis ao universo da pesquisa. O Estado do Amazonas passou integrar a pesquisa a partir desse trimestre.

4. Produção de Ovos de Galinha

A produção de ovos de galinha alcançou a marca recorde de 757,51 milhões de dúzias no 2º trimestre de 2016 – considerando a série histórica por trimestre iniciada em 1987. Esse número foi 0,1% maior que o registrado no trimestre imediatamente anterior e 5,0% maior que o apurado no 2º trimestre de 2015. O **Gráfico I.18** mostra a evolução da produção de ovos desde o 1º trimestre de 2011.

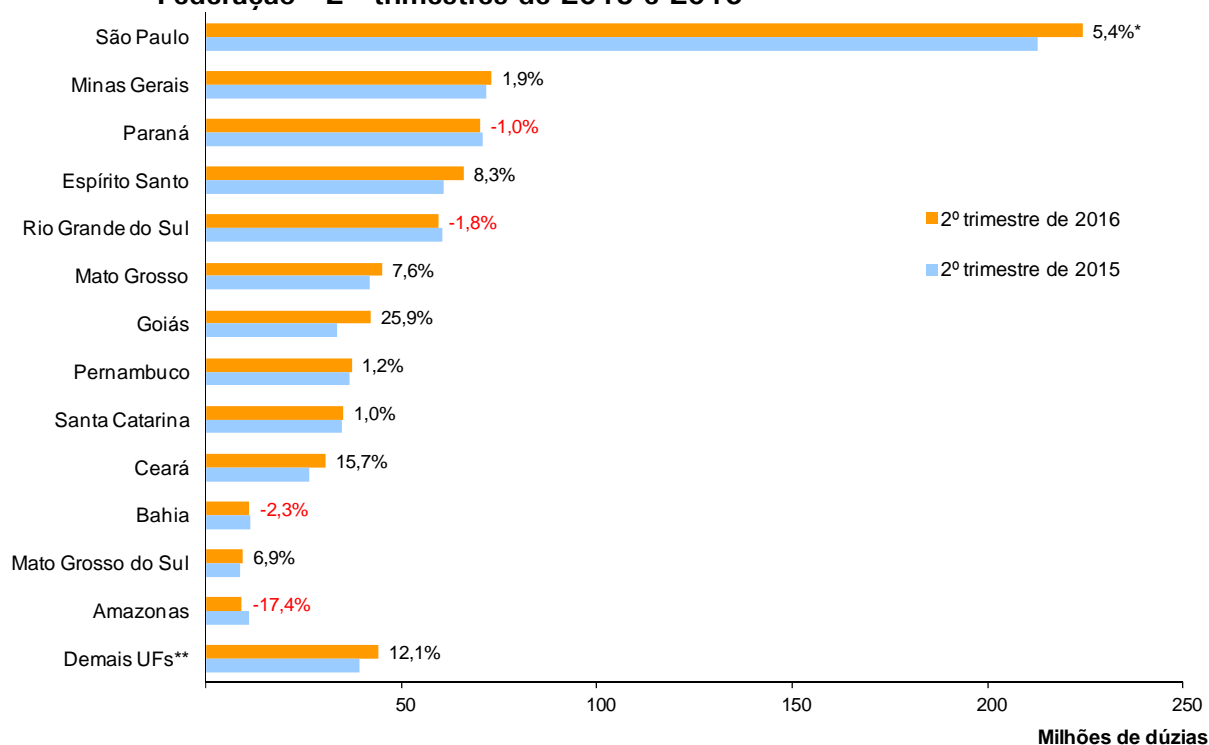
Gráfico I.18 - Evolução da produção de ovos de galinha por trimestre - Brasil - trimestres 2011-2016



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Produção de Ovos de Galinha, 2011.I-2016.II.

A produção de 36,05 milhões de dúzias de ovos a mais, em nível nacional, no comparativo dos 2^{os} trimestres 2016/2015, foi impulsionada por aumentos em 18 das 25 UFs com granjas enquadradas no universo da pesquisa. Os maiores aumentos ocorreram em São Paulo (+ 11,48 milhões de dúzias), Goiás (+ 8,69 milhões de dúzias), Espírito Santo (+ 5,05 milhões de dúzias), Ceará (+ 4,15 milhões de dúzias) e Mato Grosso (+ 3,17 milhões de dúzias). O Estado de São Paulo continua liderando amplamente o *ranking* da produção de ovos por Unidades da Federação (UF) (**Gráfico I.19**), com 29,6% da produção nacional.

Gráfico I.19 - Ranking e variação anual da produção de ovos de galinha - Unidades da Federação - 2^{os} trimestres de 2015 e 2016



*Variação 2016/2015. ** Agregado das Unidades da Federação com participação inferior a 1% do total nacional.
 Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Produção de Ovos de Galinha, 2015.II e 2016.II.

De janeiro a junho de 2016, o IPCA/IBGE registrou aumento no preço do ovo de galinha de 11,24%, estando acima do índice Geral da inflação que foi de 4,42%.

Participaram da Pesquisa da Produção de Ovos de Galinha 1.728 informantes, no 2º trimestre de 2016. Apenas Amapá e Maranhão não apresentaram estabelecimentos elegíveis ao universo da pesquisa (granjas com capacidade de alojamento de pelo menos 10.000 galinhas poedeiras). O Estado de Tocantins passou integrar a pesquisa a partir do 1º trimestre de 2016.

II - TABELAS DE RESULTADOS - BRASIL

Tabela II.1 - Abate de Animais, Aquisição de Leite, Aquisição de Couro e Produção de Ovos de Galinha - Brasil - trimestres selecionados de 2015 e 2016

Abate de Animais, Aquisição de Leite, Aquisição de Couro Cru e Produção de Ovos de Galinha	2015	2016	2016	Variação (%)	
	2º Trimestre <i>1</i>	1º Trimestre <i>2</i>	2º Trimestre <i>3</i>	<i>3 / 1</i>	<i>3 / 2</i>
Número de animais abatidos (mil cabeças)					
BOVINOS	7 633	7 303	7 629	0,0	4,5
Bois	4 063	3 888	4 154	2,2	6,8
Vacas	2 470	2 346	2 378	-3,8	1,4
Novilhos	371	455	371	0,2	-18,3
Novilhas	729	615	727	-0,3	18,2
SUÍNOS	9 685	10 063	10 456	8,0	3,9
FRANGOS	1 403 108	1 480 447	1 494 697	6,5	1,0
Peso das carcaças (toneladas)					
BOVINOS	1 847 443	1 797 196	1 872 070	1,3	4,2
Bois	1 123 716	1 091 836	1 161 796	3,4	6,4
Vacas	493 625	474 343	477 149	-3,3	0,6
Novilhos	89 698	111 830	91 311	1,8	-18,3
Novilhas	140 404	119 188	141 813	1,0	19,0
SUÍNOS	860 726	878 083	919 409	6,8	4,7
FRANGOS	3 263 667	3 290 583	3 407 942	4,4	3,6
Leite (mil litros)					
Adquirido	5 645 460	5 861 042	5 171 456	-8,4	-11,8
Industrializado	5 637 154	5 855 803	5 160 728	-8,5	-11,9
Couro (mil unidades)					
Adquirido (cru)	8 178	8 389	8 640	5,6	3,0
Curtido	8 169	8 376	8 628	5,6	3,0
Ovos (mil dúzias)					
Produção	721 463	756 738	757 510	5,0	0,1

Fonte: IBGE - Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária - Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, Pesquisa Trimestral do Leite, Pesquisa Trimestral do Couro e Pesquisa da Produção de Ovos de Galinha.

Nota: Os dados relativos ao ano de 2016 são preliminares.

II.2 - Abate de Animais - Brasil - 2015 e 2016

Tabela II.2.1 - Número de animais abatidos por espécie e variação anual, segundo os trimestres, os meses e o acumulado do ano - Brasil - 2015-2016

Mês	Número de animais abatidos (mil cabeças) e variação								
	Bovinos			Suínos			Frangos		
	2015	2016	Variação	2015	2016	Variação	2015	2016	Variação
Total do ano	15 373	14 933	-2,9	18 863	20 518	8,8	2 785 815	2 975 144	6,8
Total do 1º Trimestre	7 740	7 303	-5,6	9 178	10 063	9,6	1 382 707	1 480 447	7,1
Janeiro	2 737	2 451	-10,4	3 047	3 199	5,0	462 644	481 179	4,0
Fevereiro	2 409	2 445	1,5	2 757	3 307	19,9	422 615	477 434	13,0
Março	2 594	2 407	-7,2	3 374	3 556	5,4	497 448	521 833	4,9
Total do 2º Trimestre	7 633	7 629	0,0	9 685	10 456	8,0	1 403 108	1 494 697	6,5
Abril	2 528	2 511	-0,7	3 165	3 377	6,7	452 257	490 748	8,5
Maio	2 582	2 563	-0,7	3 211	3 498	9,0	469 633	490 112	4,4
Junho	2 523	2 556	1,3	3 309	3 581	8,2	481 218	513 837	6,8
Total do 3º Trimestre									
Julho									
Agosto									
Setembro									
Total do 4º Trimestre									
Outubro									
Novembro									
Dezembro									

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária - Pesquisa Trimestral do Abate de Animais

Nota: Os dados relativos ao ano de 2016 são preliminares.

Tabela II.2.2 - Peso total das carcaças de animais abatidos por espécie e variação anual, segundo os trimestres, os meses e o acumulado do ano - Brasil - 2015-2016

Mês	Peso total das carcaças de animais abatidos (toneladas) e variação (%)								
	Bovinos			Suínos			Frangos		
	2015	2016	Variação	2015	2016	Variação	2015	2016	Variação
Total do ano	3 685 379	3 669 266	-0,4	1 655 571	1 797 493	8,6	6 422 731	6 698 525	4,3
Total do 1º Trimestre	1 837 936	1 797 196	-2,2	794 844	878 083	10,5	3 159 064	3 290 583	4,2
Janeiro	652 289	608 915	-6,6	262 795	279 416	6,3	1 060 722	1 069 179	0,8
Fevereiro	569 582	600 678	5,5	236 844	288 264	21,7	957 036	1 059 042	10,7
Março	616 065	587 604	-4,6	295 205	310 403	5,1	1 141 306	1 162 362	1,8
Total do 2º Trimestre	1 847 443	1 872 070	1,3	860 726	919 409	6,8	3 263 667	3 407 942	4,4
Abril	606 142	616 738	1,7	279 546	296 366	6,0	1 046 863	1 095 508	4,6
Maio	625 781	627 014	0,2	286 734	307 090	7,1	1 101 152	1 126 836	2,3
Junho	615 520	628 318	2,1	294 446	315 953	7,3	1 115 652	1 185 597	6,3
Total do 3º Trimestre									
Julho									
Agosto									
Setembro									
Total do 4º Trimestre									
Outubro									
Novembro									
Dezembro									

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária - Pesquisa Trimestral do Abate de Animais

Nota: Os dados relativos ao ano de 2016 são preliminares.

Tabela II.2.3 - Número de animais abatidos, por espécie e tipo de inspeção sanitária – segundo os trimestres, os meses e o acumulado do ano - Brasil – 2016

Meses	Número de animais abatidos (mil cabeças)								
	Bovinos			Suínos			Frangos		
	Federal	Estadual	Municipal	Federal	Estadual	Municipal	Federal	Estadual	Municipal
Total do ano	11 162	2 812	959	17 996	2 150	372	2 790 093	182 555	2 496
Total do 1º Trimestre	5 444	1 384	475	8 871	1 010	181	1 389 414	89 771	1 262
Janeiro	1 835	454	162	2 821	319	59	451 528	29 233	418
Fevereiro	1 837	451	157	2 914	333	60	447 761	29 256	417
Março	1 772	479	157	3 136	358	62	490 124	31 282	427
Total do 2º Trimestre	5 718	1 428	483	9 125	1 140	191	1 400 679	92 784	1 234
Abril	1 873	477	161	2 961	354	61	460 610	29 752	386
Maio	1 923	479	160	3 037	397	65	458 176	31 502	435
Junho	1 922	472	162	3 127	390	64	481 894	31 530	413
Total do 3º Trimestre									
Julho									
Agosto									
Setembro									
Total do 4º Trimestre									
Outubro									
Novembro									
Dezembro									

Fonte: IBGE - Pesquisa Trimestral do Abate de Animais
 Nota: Os dados relativos ao ano de 2016 são preliminares.

Tabela II.2.4 - Peso total das carcaças de animais abatidos, por espécie e tipo de inspeção sanitária, segundo os trimestres, os meses e o acumulado do ano - Brasil – 2016

Meses	Peso total das carcaças (toneladas)								
	Bovinos			Suínos			Frangos		
	Federal	Estadual	Municipal	Federal	Estadual	Municipal	Federal	Estadual	Municipal
Total do ano	2 879 782	600 855	188 629	1 611 867	158 637	26 989	6 267 036	425 857	5 632
Total do 1º Trimestre	1 405 361	297 650	94 186	790 650	74 527	12 906	3 080 576	207 181	2 826
Janeiro	479 033	97 648	32 234	251 644	23 619	4 153	1 000 955	67 289	935
Fevereiro	472 821	96 945	30 911	259 352	24 623	4 289	990 402	67 693	947
Março	453 506	103 057	31 040	279 653	26 286	4 464	1 089 220	72 198	944
Total do 2º Trimestre	1 474 421	303 205	94 443	821 217	84 109	14 083	3 186 459	218 676	2 806
Abril	484 590	100 793	31 355	265 844	26 091	4 432	1 025 422	69 222	864
Maio	493 889	101 897	31 228	272 900	29 345	4 845	1 051 529	74 324	982
Junho	495 943	100 516	31 859	282 473	28 673	4 807	1 109 508	75 130	959
Total do 3º Trimestre									
Julho									
Agosto									
Setembro									
Total do 4º Trimestre									
Outubro									
Novembro									
Dezembro									

Fonte: IBGE - Pesquisa Trimestral do Abate de Animais
 Nota: Os dados relativos ao ano de 2016 são preliminares.

Tabela II.2.5 - Número de bovinos abatidos, por categoria animal, segundo os trimestres, os meses e o acumulado do ano - Brasil - 2016

Mês	Número de bovinos abatidos (mil cabeças)				
	TOTAL	Bois	Vacas	Novilhos	Novilhas
Total do ano	14 933	8 042	4 723	826	1 341
Total do 1º Trimestre	7 303	3 888	2 346	455	615
Janeiro	2 451	1 351	735	170	195
Fevereiro	2 445	1 288	800	145	212
Março	2 407	1 250	811	140	207
Total do 2º Trimestre	7 629	4 154	2 378	371	727
Abril	2 511	1 350	796	127	238
Maio	2 563	1 386	788	134	254
Junho	2 556	1 418	793	110	235
Total do 3º Trimestre					
Julho					
Agosto					
Setembro					
Total do 4º Trimestre					
Outubro					
Novembro					
Dezembro					

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária - Pesquisa Trimestral do Abate de Animais

Nota: Os dados relativos ao ano de 2016 são preliminares.

Tabela II.2.6 - Peso total das carcaças de bovinos abatidos, por categoria animal, segundo os trimestres, os meses e o acumulado do ano - Brasil - 2016

Mês	Peso total das carcaças de bovinos abatidos (toneladas)				
	TOTAL	Bois	Vacas	Novilhos	Novilhas
Total do ano	3 669 266	2 253 632	951 492	203 141	261 001
Total do 1º Trimestre	1 797 196	1 091 836	474 343	111 830	119 188
Janeiro	608 915	379 922	148 404	42 499	38 090
Fevereiro	600 678	362 091	162 006	35 283	41 298
Março	587 604	349 823	163 933	34 048	39 799
Total do 2º Trimestre	1 872 070	1 161 796	477 149	91 311	141 813
Abril	616 738	379 349	159 460	31 641	46 288
Maio	627 014	386 255	157 914	32 990	49 854
Junho	628 318	396 192	159 775	26 680	45 671
Total do 3º Trimestre					
Julho					
Agosto					
Setembro					
Total do 4º Trimestre					
Outubro					
Novembro					
Dezembro					

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária - Pesquisa Trimestral do Abate de Animais

Nota: Os dados relativos ao ano de 2016 são preliminares.

II.3 - Aquisição e Industrialização de Leite - Brasil - 2015 e 2016

Tabela II.3.1 - Quantidade de leite cru adquirido e industrializado e variação anual, segundo os trimestres, os meses e o acumulado do ano - Brasil - 2015-2016

Mês	Quantidade de leite cru (mil litros) e variação (%)					
	Adquirido			Industrializado		
	2015	2016	Variação	2015	2016	Variação
Total do ano	11 780 855	11 032 497	-6,4	11 765 402	11 016 531	-6,4
Total do 1º Trimestre	6 135 395	5 861 042	-4,5	6 128 248	5 855 803	-4,4
Janeiro	2 207 717	2 071 647	-6,2	2 205 359	2 069 527	-6,2
Fevereiro	1 899 716	1 891 476	-0,4	1 898 405	1 890 251	-0,4
Março	2 027 962	1 897 919	-6,4	2 024 485	1 896 025	-6,3
Total do 2º Trimestre	5 645 460	5 171 456	-8,4	5 637 154	5 160 728	-8,5
Abril	1 851 024	1 734 249	-6,3	1 848 791	1 728 098	-6,5
Maio	1 886 178	1 725 451	-8,5	1 884 051	1 723 728	-8,5
Junho	1 908 257	1 711 756	-10,3	1 904 312	1 708 902	-10,3
Total do 3º Trimestre						
Julho						
Agosto						
Setembro						
Total do 4º Trimestre						
Outubro						
Novembro						
Dezembro						

Fonte: IBGE - Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária - Pesquisa Trimestral do Leite

Nota: Os dados relativos ao ano de 2016 são preliminares.

Tabela II.3.2 - Quantidade de leite cru, resfriado ou não, por tipo de inspeção sanitária, segundo os trimestres, os meses e o acumulado do ano - Brasil - 2016

Meses	Quantidade de leite cru (mil litros)					
	Adquirido			Industrializado		
	Federal	Estadual	Municipal	Federal	Estadual	Municipal
Total do ano	10 163 916	787 104	81 478	10 150 520	784 545	81 466
Total do 1º Trimestre	5 402 116	415 165	43 761	5 397 477	414 575	43 751
Janeiro	1 913 636	142 636	15 375	1 911 668	142 487	15 373
Fevereiro	1 741 186	135 796	14 493	1 740 152	135 609	14 490
Março	1 747 293	136 732	13 893	1 745 657	136 479	13 889
Total do 2º Trimestre	4 761 800	371 939	37 717	4 753 043	369 970	37 714
Abril	1 595 647	125 868	12 734	1 590 094	125 271	12 733
Maio	1 589 340	123 758	12 354	1 588 155	123 220	12 353
Junho	1 576 813	122 313	12 629	1 574 795	121 479	12 629
Total do 3º Trimestre						
Julho						
Agosto						
Setembro						
Total do 4º Trimestre						
Outubro						
Novembro						
Dezembro						

Fonte: IBGE - Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária - Pesquisa Trimestral do Leite

Nota: Os dados relativos ao ano de 2016 são preliminares.

II.4 - Aquisição de Couro Cru Bovino - Brasil - 2016

Tabela II.4.1 - Quantidade de peças inteiras de couro cru bovino adquirida, por procedência, e recebida de terceiros, segundo os trimestres os meses e o acumulado do ano - Brasil - 2016

Mês	Quantidade de couro cru inteiro de bovino de origem nacional (Unidades)							*Recebida de terceiros
	Total (adquirida e recebida de terceiros)	Adquirida pelos curtumes					Outras origens	
		Total	Matadouro frigorífico	Matadouro municipal	Intermediários (salgadores)	Outros curtumes		
Total do ano	17 029 147	12 962 647	11 102 148	358 918	1 395 559	106 022	-	4 066 500
Total do 1º Trimestre	8 389 209	6 308 540	5 425 021	176 001	685 085	22 433	-	2 080 669
Janeiro	2 812 976	2 128 377	1 823 659	56 157	242 588	5 973	-	684 599
Fevereiro	2 813 401	2 131 980	1 837 733	57 898	228 547	7 802	-	681 421
Março	2 762 832	2 048 183	1 763 629	61 946	213 950	8 658	-	714 649
Total do 2º Trimestre	8 639 938	6 654 107	5 677 127	182 917	710 474	83 589	-	1 985 831
Abril	2 850 710	2 173 391	1 874 441	61 340	209 398	28 212	-	677 319
Mai	2 911 587	2 250 642	1 927 437	64 281	228 504	30 420	-	660 945
Junho	2 877 641	2 230 074	1 875 249	57 296	272 572	24 957	-	647 567
Total do 3º Trimestre								
Julho								
Agosto								
Setembro								
Total do 4º Trimestre								
Outubro								
Novembro								
Dezembro								

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária - Pesquisa Trimestral do Couro

Nota: Os dados relativos ao ano de 2016 são preliminares.

* Refere-se à quantidade de couro cru de bovino recebida de terceiros para prestação de serviços de curtimento

Tabela II.4.2 - Quantidade total de peças inteiras de couro cru bovino adquirida e curtida, segundo os trimestres, os meses, e o acumulado do ano - Brasil - 2015-2016

Mês	Quantidade de couro cru (unidades) e variação (%)					
	Adquirido + terceiros (prestação de serviços)			Curtido		
	2015	2016	Variação	2015	2016	Variação
Total do ano	16 399 095	17 029 147	3,8	16 420 144	17 003 545	3,6
Total do 1º Trimestre	8 220 709	8 389 209	2,0	8 250 648	8 375 824	1,5
Janeiro	2 869 887	2 812 976	-2,0	2 875 611	2 778 309	-3,4
Fevereiro	2 503 710	2 813 401	12,4	2 538 355	2 818 245	11,0
Março	2 847 112	2 762 832	-3,0	2 836 682	2 779 270	-2,0
Total do 2º Trimestre	8 178 386	8 639 938	5,6	8 169 496	8 627 721	5,6
Abril	2 709 943	2 850 710	5,2	2 686 617	2 872 425	6,9
Mai	2 749 833	2 911 587	5,9	2 760 051	2 883 399	4,5
Junho	2 718 610	2 877 641	5,8	2 722 828	2 871 897	5,5
Total do 3º Trimestre						
Julho						
Agosto						
Setembro						
Total do 4º Trimestre						
Outubro						
Novembro						
Dezembro						

Fonte: IBGE - Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária - Pesquisa Trimestral do Couro

Nota: Os dados relativos ao ano de 2016 são preliminares.

II.5 - Produção de Ovos de Galinha - Brasil - 2015 e 2016

Tabela II.5.1 - Quantidade de ovos de galinha produzidos, efetivos de galinhas e variação anual, segundo os trimestres, os meses e o acumulado do ano - Brasil - 2015-2016

Mês	Produção de ovos de galinha (mil dúzias)			Efetivo de galinhas no último dia do mês (mil cabeças)		
	2015	2016	Variação %	2015	2016	Variação %
Total do ano	1 427 872	1 514 248	6,0	-	-	-
Total do 1º Trimestre	706 409	756 738	7,1	134 114	140 800	5,0
Janeiro	238 629	252 877	6,0	133 729	139 882	4,6
Fevereiro	224 224	244 786	9,2	133 373	140 569	5,4
Março	243 556	259 075	6,4	135 240	141 950	5,0
Total do 2º Trimestre	721 463	757 510	5,0	-	-	-
Abril	238 573	251 279	5,3	135 188	143 165	5,9
Maio	241 805	256 192	5,9	135 612	142 606	5,2
Junho	241 085	250 039	3,7	135 879	142 002	4,5
Total do 3º Trimestre						
Julho						
Agosto						
Setembro						
Total do 4º Trimestre						
Outubro						
Novembro						
Dezembro						

Fonte: IBGE - Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária - Pesquisa da Produção de Ovos de Galinha

Nota: Os dados relativos ao ano de 2016 são preliminares.

III - TABELAS DE RESULTADOS - UNIDADES DA FEDERAÇÃO - 2º TRIMESTRE DE 2016

III.1 - Abate de Animais - Unidades da Federação - 2ºs trimestres de 2015 e 2016

Tabela III.1.1 - Quantidade e peso total de carcaças de bovinos abatidos e variação trimestral - Brasil e Unidades da Federação - 2ºs trimestres de 2015 e 2016

Unidades da Federação	Bovinos abatidos					
	Quantidade (cabeças)			Peso das carcaças (toneladas)		
	2º trimestre de 2015	2º trimestre de 2016	Variação %	2º trimestre de 2015	2º trimestre de 2016	Variação %
Brasil	7 633 038	7 629 396	0,0	1 847 443	1 872 070	1,3
Rondônia	479 496	560 971	17,0	113 037	138 622	22,6
Acre	95 838	118 802	24,0	21 596	27 554	27,6
Amazonas	58 531	65 111	11,2	11 753	14 049	19,5
Roraima	x	16 076	-	-	3 576	-
Pará	668 382	700 127	4,7	160 092	170 267	6,4
Amapá	x	x	-	-	-	-
Tocantins	294 233	268 556	-8,7	74 342	66 256	-10,9
Maranhão	200 614	194 054	-3,3	48 065	45 770	-4,8
Piauí	31 767	30 720	-3,3	5 595	4 739	-15,3
Ceará	56 305	53 068	-5,7	9 935	9 791	-1,4
Rio Grande do Norte	23 703	23 473	-1,0	4 667	4 690	0,5
Paraíba	18 779	20 060	6,8	4 477	4 662	4,1
Pernambuco	77 118	74 890	-2,9	17 395	17 373	-0,1
Alagoas	39 679	50 214	26,6	8 536	10 782	26,3
Sergipe	21 429	21 182	-1,2	5 631	5 479	-2,7
Bahia	313 999	288 209	-8,2	75 513	67 598	-10,5
Minas Gerais	763 418	664 902	-12,9	176 747	157 552	-10,9
Espírito Santo	91 782	81 731	-11,0	21 380	19 379	-9,4
Rio de Janeiro	55 531	36 025	-35,1	12 166	8 213	-32,5
São Paulo	752 554	718 083	-4,6	195 144	190 671	-2,3
Paraná	312 663	287 951	-7,9	75 276	69 952	-7,1
Santa Catarina	106 070	94 963	-10,5	23 488	21 142	-10,0
Rio Grande do Sul	410 711	418 456	1,9	88 832	90 547	1,9
Mato Grosso do Sul	840 065	876 896	4,4	210 102	219 405	4,4
Mato Grosso	1 105 386	1 154 018	4,4	279 970	301 649	7,7
Goiás	764 927	783 500	2,4	192 500	196 365	2,0
Distrito Federal	17 826	x	-	4 164	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária - Pesquisa Trimestral do Abate de Animais

Notas:

1 - Os dados divulgados são oriundos de estabelecimentos que estão sob inspeção sanitária federal, estadual ou municipal;

2 - Até dezembro de 2005 os dados das Unidades da Federação com menos de 4 (quatro) informantes estão desidentificados com o caracter X. A partir de janeiro de 2006 a desidentificação passou a ser feita para menos de 3 (três) informantes;

3 - Os dados referentes ao ano de 2016 são preliminares.

Tabela III.1.2 - Quantidade e peso total de carcaças de suínos abatidos e variação trimestral - Brasil e Unidades da Federação - 2^{os} trimestres de 2015 e 2016

Unidades da Federação	Suínos abatidos					
	Quantidade (cabeças)			Peso de carcaças (toneladas)		
	2º trimestre de 2015	2º trimestre de 2016	Variação %	2º trimestre de 2015	2º trimestre de 2016	Variação %
Brasil	9 684 846	10 455 776	8,0	860 726	919 409	6,8
Rondônia	3 417	5 176	51,5	232	325	40,2
Acre	3 421	8 151	138,3	199	667	236,2
Amazonas	x	1 368	-	-	81	-
Pará	1 718	1 174	-31,7	75	50	-32,9
Tocantins	x	573	-	-	36	-
Maranhão	2 915	3 133	7,5	224	232	3,5
Piauí	6 832	7 831	14,6	268	329	22,7
Ceará	31 455	30 248	-3,8	2 220	2 312	4,2
Rio Grande do Norte	3 370	2 806	-16,7	201	168	-16,3
Paraíba	1 639	1 637	-0,1	65	69	7,3
Pernambuco	20 036	20 232	1,0	1 069	1 092	2,2
Alagoas	10 136	9 624	-5,1	519	475	-8,6
Sergipe	2 790	3 464	24,2	175	227	30,0
Bahia	29 453	34 081	15,7	2 441	2 768	13,4
Minas Gerais	1 254 210	1 370 043	9,2	106 982	114 701	7,2
Espírito Santo	45 234	61 696	36,4	3 561	5 217	46,5
Rio de Janeiro	3 962	7 095	79,1	353	615	74,3
São Paulo	546 299	589 234	7,9	44 135	47 639	7,9
Paraná	1 959 551	2 046 975	4,5	176 531	180 376	2,2
Santa Catarina	2 527 407	2 716 694	7,5	227 185	247 640	9,0
Rio Grande do Sul	1 947 672	2 085 100	7,1	175 471	185 202	5,5
Mato Grosso do Sul	330 363	366 112	10,8	30 559	33 517	9,7
Mato Grosso	466 997	563 427	20,6	42 712	49 651	16,2
Goiás	421 680	448 108	6,3	40 149	40 046	-0,3
Distrito Federal	62 286	71 794	15,3	5 295	5 973	12,8

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária - Pesquisa Trimestral do Abate de Animais
Notas:

1 - Os dados divulgados são oriundos de estabelecimentos que estão sob inspeção sanitária federal, estadual ou municipal;

2 - Até dezembro de 2005 os dados das Unidades da Federação com menos de 4 (quatro) informantes estão desidentificados com o caracter X. A partir de janeiro de 2006 a desidentificação passou a ser feita para menos de 3 (três) informantes

3 - Os dados referentes ao ano de 2016 são preliminares.

Tabela III.1.3 - Quantidade e peso total de carcaças de frangos abatidos e variação trimestral - Brasil e Unidades da Federação - 2^{os} trimestres de 2015 e 2016

Unidades da Federação	Frangos abatidos					
	Quantidade (cabeças)			Peso das carcaças (toneladas)		
	2º trimestre de 2015	2º trimestre de 2016	Variação %	2º trimestre de 2015	2º trimestre de 2016	Variação %
Brasil	1 403 107 873	1 494 697 062	6,5	3 263 667	3 407 942	4,4
Rondônia	x	2 863 680	-	-	6 095	-
Acre	x	x	-	-	-	-
Amazonas	x	x	-	-	-	-
Pará	13 855 827	13 318 743	-3,9	36 529	35 047	-4,1
Tocantins	x	x	-	-	-	-
Maranhão	228 860	254 213	11,1	468	610	30,2
Piauí	2 055 178	1 926 573	-6,3	5 419	3 776	-30,3
Ceará	6 053 573	6 425 108	6,1	14 549	15 322	5,3
Rio Grande do Norte	x	x	-	-	-	-
Paraíba	5 405 459	5 539 491	2,5	13 886	14 921	7,5
Pernambuco	14 769 345	14 177 840	-4,0	33 404	30 974	-7,3
Alagoas	258 541	679 793	162,9	674	1 493	121,4
Sergipe	299 573	259 255	-13,5	565	548	-2,9
Bahia	24 203 054	26 279 763	8,6	60 184	66 673	10,8
Minas Gerais	109 977 546	118 900 063	8,1	224 691	241 247	7,4
Espírito Santo	11 528 038	12 589 807	9,2	30 248	33 457	10,6
Rio de Janeiro	10 492 809	10 775 175	2,7	22 180	21 889	-1,3
São Paulo	152 651 064	155 390 197	1,8	368 721	384 022	4,1
Paraná	432 139 412	469 993 841	8,8	1 007 153	1 066 489	5,9
Santa Catarina	212 842 731	225 019 266	5,7	534 412	555 237	3,9
Rio Grande do Sul	188 426 383	212 641 554	12,9	393 692	412 347	4,7
Mato Grosso do Sul	41 492 880	42 254 324	1,8	107 127	112 613	5,1
Mato Grosso	59 339 708	60 788 985	2,4	138 773	144 651	4,2
Goiás	90 169 185	85 599 357	-5,1	211 169	189 392	-10,3
Distrito Federal	19 911 534	20 646 694	3,7	41 684	46 505	11,6

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária - Pesquisa Trimestral do Abate de Animais
Notas:

1 - Os dados divulgados são oriundos de estabelecimentos que estão sob inspeção sanitária federal, estadual ou municipal;

2 - Até dezembro de 2005 os dados das Unidades da Federação com menos de 4 (quatro) informantes estão desidentificados com o caracter X. A partir de janeiro de 2006 a desidentificação passou a ser feita para menos de 3 (três) informantes;

3 - Os dados referentes ao ano de 2016 são preliminares.

III.2 - Aquisição e Industrialização de leite - Unidades da Federação - 2^{os} trimestres de 2015 e 2016

Tabela III.2.1 - Quantidade de leite cru adquirido e industrializado e variação trimestral - Brasil e Unidades da Federação - 2^{os} trimestres de 2015 e 2016

Unidades da Federação	Quantidade de leite cru (mil litros) e variação (%)					
	Adquirido			Industrializado		
	2º trimestre de 2015	2º trimestre de 2016	Variação	2º trimestre de 2015	2º trimestre de 2016	Variação
Brasil	5 645 460	5 171 456	-8,4	5 637 154	5 160 728	-8,5
Rondônia	165 617	165 823	0,1	165 617	165 823	0,1
Acre	2 545	2 618	2,9	2 522	2 618	3,8
Amazonas	966	907	-6,1	964	907	-5,9
Roraima	508	147	-71,1	508	147	-71,1
Pará	62 579	59 447	-5,0	62 502	59 442	-4,9
Tocantins	28 873	31 909	10,5	28 872	31 903	10,5
Maranhão	19 700	13 634	-30,8	19 700	13 634	-30,8
Piauí	4 246	3 708	-12,7	4 232	3 707	-12,4
Ceará	63 539	56 560	-11,0	63 539	55 533	-12,6
Rio Grande do Norte	11 390	11 321	-0,6	11 306	11 250	-0,5
Paraíba	13 804	12 515	-9,3	13 799	12 515	-9,3
Pernambuco	60 267	59 382	-1,5	60 242	59 269	-1,6
Alagoas	15 366	12 057	-21,5	15 366	12 061	-21,5
Sergipe	39 552	41 704	5,4	39 544	41 659	5,3
Bahia	82 817	65 837	-20,5	82 925	65 835	-20,6
Minas Gerais	1 507 550	1 382 743	-8,3	1 506 443	1 382 150	-8,3
Espírito Santo	70 321	56 295	-19,9	70 320	56 251	-20,0
Rio de Janeiro	130 904	126 556	-3,3	130 904	126 329	-3,5
São Paulo	615 598	579 127	-5,9	613 518	573 880	-6,5
Paraná	631 885	602 543	-4,6	631 471	601 489	-4,7
Santa Catarina	541 354	527 664	-2,5	540 664	527 318	-2,5
Rio Grande do Sul	814 361	708 247	-13,0	812 541	706 632	-13,0
Mato Grosso do Sul	44 425	36 432	-18,0	44 310	36 422	-17,8
Mato Grosso	133 400	125 155	-6,2	133 122	125 147	-6,0
Goiás	581 127	487 156	-16,2	579 458	486 838	-16,0
Distrito Federal	2 764	1 969	-28,8	2 764	1 969	-28,8

Fonte: IBGE - Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária - Pesquisa Trimestral do Leite

Notas:

1 - Os dados divulgados são oriundos de estabelecimentos que estão sob inspeção sanitária federal, estadual ou municipal;

2 - Até dezembro de 2005 os dados das Unidades da Federação com menos de 4 (quatro) informantes estão desidentificados com o caracter X. A partir de janeiro de 2006 a desidentificação passou a ser feita para menos de 3 (três) informantes;

3 - Os dados referentes ao ano de 2016 são preliminares.

III.3 - Aquisição de Couro Cru Bovino - Unidades da Federação - 2^{os} trimestres de 2015 e 2016

Tabela III.3.1 - Quantidade de peças inteiras de couro cru bovino, total, adquirida e recebida, e variação trimestral – Brasil e Unidades da Federação - 2^{os} trimestres de 2015 e 2016

Mês	Quantidade de couro cru inteiro de bovino de origem nacional (Unidades)								
	Total			Adquirida pelos curtumes			Recebida de terceiros		
	2º trimestre de 2015	2º trimestre de 2016	Variação %	2º trimestre de 2015	2º trimestre de 2016	Variação %	2º trimestre de 2015	2º trimestre de 2016	Variação %
Brasil	8 178 386	8 639 938	5,6	6 327 576	6 654 107	5,2	1 850 810	1 985 831	7,3
Rondônia	445 789	512 650	15,0	445 789	512 650	15,0	-	-	-
Acre	x	x	-	x	x	-	-	-	-
Roraima	x	x	-	x	x	-	-	-	-
Pará	743 441	649 418	-12,6	734 452	635 996	-13,4	8 989	13 422	49,3
Tocantins	421 708	507 311	20,3	372 785	469 997	26,1	48 923	37 314	-23,7
Maranhão	x	x	-	x	x	-	x	x	-
Piauí	x	x	-	x	x	-	-	-	-
Ceará	x	x	-	x	x	-	-	x	-
Pernambuco	x	x	-	x	x	-	-	x	-
Sergipe	x	x	-	x	x	-	-	x	-
Bahia	x	179 047	-	x	179 047	-	-	-	-
Minas Gerais	268 557	288 610	7,5	149 587	167 947	12,3	118 970	120 663	1,4
São Paulo	948 922	913 727	-3,7	747 981	799 171	6,8	200 941	114 556	-43,0
Paraná	608 590	689 168	13,2	385 648	393 759	2,1	222 942	295 409	32,5
Santa Catarina	x	x	-	x	x	-	-	-	-
Rio Grande do Sul	786 825	811 370	3,1	450 432	461 516	2,5	336 393	349 854	4,0
Mato Grosso do Sul	986 832	1 143 605	15,9	931 030	906 490	-2,6	55 802	237 115	324,9
Mato Grosso	1 391 228	1 418 678	2,0	909 663	1 004 175	10,4	481 565	414 503	-13,9
Goiás	723 088	695 264	-3,8	445 865	471 868	5,8	277 223	223 396	-19,4

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária - Pesquisa Trimestral do Couro

Notas:

1 - Os dados referentes ao ano de 2016 são preliminares.

2 - Até dezembro de 2005 os dados das Unidades da Federação com menos de 4 (quatro) informantes estão desidentificados com o caracter X. A partir de janeiro de 2006 a desidentificação passou a ser feita para menos de 3 (três) informantes;

III.4 - Produção de Ovos de Galinha - Unidades da Federação - 2^{os} trimestres de 2015 e 2016

Tabela III.4.1 - Quantidade de ovos de galinha produzidos, efetivo de galinhas e variação trimestral - Brasil, Grandes Regiões e Unidades da Federação - 2^{os} trimestres de 2015 e 2016

Regiões e Unidades da Federação	Produção de ovos de galinha (mil dúzias)			Efetivo de galinhas no último dia do mês (mil cabeças)		
	2º trimestre de 2015	2º trimestre de 2016	Variação %	2º trimestre de 2015	2º trimestre de 2016	Variação %
Brasil	721 463	757 510	5,0	135 560	142 591	5,2
Norte	19 128	20 425	6,8	3 099	3 604	16,3
Rondônia	1 280	1 769	38,2	222	295	32,9
Acre	821	x	-	123	-	-
Amazonas	11 171	9 228	-17,4	1 759	1 627	-7,5
Roraima	996	890	-10,6	214	195	-9,1
Pará	4 861	5 952	22,4	780	1 011	29,6
Tocantins	-	x	-	-	-	-
Nordeste	99 769	106 100	6,3	17 496	18 482	5,6
Piauí	2 696	3 199	18,7	448	586	30,7
Ceará	26 423	30 569	15,7	4 580	5 340	16,6
Rio Grande do Norte	6 615	7 296	10,3	1 039	1 375	32,4
Paraíba	6 383	6 928	8,5	986	1 047	6,2
Pernambuco	36 817	37 257	1,2	6 522	6 270	-3,9
Alagoas	5 344	5 360	0,3	938	916	-2,4
Sergipe	4 058	4 321	6,5	693	711	2,6
Bahia	11 433	11 171	-2,3	2 290	2 237	-2,3
Sudeste	347 312	364 719	5,0	65 360	67 812	3,8
Minas Gerais	71 855	73 193	1,9	13 856	14 011	1,1
Espírito Santo	60 860	65 910	8,3	11 269	11 960	6,1
Rio de Janeiro	1 762	1 298	-26,3	404	397	-1,7
São Paulo	212 834	224 317	5,4	39 831	41 443	4,0
Sul	166 239	164 763	-0,9	33 164	33 655	1,5
Paraná	70 831	70 091	-1,0	13 942	14 793	6,1
Santa Catarina	34 887	35 241	1,0	7 456	7 456	0,0
Rio Grande do Sul	60 521	59 431	-1,8	11 766	11 406	-3,1
Centro-Oeste	89 014	101 502	14,0	16 442	19 038	15,8
Mato Grosso do Sul	8 932	9 552	6,9	1 932	1 993	3,2
Mato Grosso	41 933	45 107	7,6	7 716	8 433	9,3
Goiás	33 540	42 230	25,9	5 880	7 659	30,3
Distrito Federal	4 609	4 613	0,1	914	953	4,3

Nota:

Os dados referentes ao ano de 2016 são preliminares.

Fonte: IBGE - Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária - Pesquisa da Produção de Ovos de Galinha

Supervisores Estaduais das Pesquisas Agropecuárias

UF	SUPERVISOR / e-mail	ENDEREÇO	TELEFONE(S)
RO	ANTONIONY DOS SANTOS SOUZA antoniony.souza@ibge.gov.br	Av. Duque de Caxias n° 1223 CEP 78900-040, Porto Velho	(69) 3221-3077 ramal 9803 Fax 3223-1738
AC	GARDENIA DE OLIVEIRA SALES gardênia.sales@ibge.gov.br	Av. Benjamin Constant n° 506 CEP 69900-160, Rio Branco	(68) 3224-1540/1382/1490
AM	PABLO NERUDA Q. DE OLIVEIRA pablo.oliveira@ibge.gov.br	Av. São Jorge 624-Bairro São Jorge, CEP 69033-180, Manaus	(92) 3306-2044/ Fax 3306-2044
RR	WELISSON ARAUJO CORDEIRO welisson.cordeiro@ibge.gov.br	Av. Getúlio Vargas, 5795 - Centro CEP 69301-031, Boa Vista	(95)3212-2100
PA	THELMO ARAUJO DARIVA thelmo.dariva@ibge.gov.br	Av. Serzedelo Correa, 331 - Nazaré, CEP 66025-240, Belém	(91) 3202-5629/5630/ Fax 3202-5632
AP	RAUL TABAJARA LIMA E SILVA raul.silva@ibge.gov.br	Rua São José 2342 - Central CEP 68900-120, Macapá	(96) 3082-2717
TO	JOÃO FRANCISCO SEVERO DOS SANTOS joao.s.santos@ibge.gov.br	Quadra 108 Norte, Alameda 4 n° 38 CEP 77006-100, Palmas	(63) 3215-1907 r 2013 Fax 3215-1907
MA	FRANCISCO ALBERTO B. OLIVEIRA francisco.oliveira@ibge.gov.br	Rua de Nazaré/Odylio Costa Filho 49 - 3ª and CEP 65010-410, São Luís	(98) 2106-6029 Fax 2106-6018
PI	PEDRO ANDRADE DE OLIVEIRA pedro.oliveira@ibge.gov.br	Rua Simplicio Mendes 436/N - Centro, CEP 64000-110, Teresina	(86) 2106 4166 Fax 2106-4162
CE	REGINA LUCIA FEITOSA DIAS regina.dias@ibge.gov.br	Av. 13 de Maio 2901 - Benfica CEP 60040-531, Fortaleza	(85) 3464-5375/5376 Fax 3464-5369
RN	TARCÍSIO ALBERTO LOPES SOARES Tarcisio.soares@ibge.gov.br	Pça Cívica(Antiga Pedro Velho,161) Bairro Petrópolis CEP 59020-400 Natal	(84) 3203-6166/-6192 Fax 3211-2864
PB	JOSÉ RINALDO DE SOUZA jose.souza@ibge.gov.br	Rua Irineu Pinto 94 - Centro CEP 58010-100, João Pessoa	(83) 2106-6635/6600 Fax 2106-6612
PE	REMONDE DE LOURDES G OLIVEIRA remonde.oliveira@ibge.gov.br	Pça Min.João Gonçalves de Souza s/n 4ªAla Sul,CEP 50670-900,Recife	(81)3272-4050/4051 Fax 3272-4051
AL	SELMA REGINA DOS SANTOS selma.santos@ibge.gov.br	Av.Comendador Gustavo Paiva. 2789 Ed. Norcon Empresarial 2º and CEP 57031- 360, Maceió	(82) 2123-4255 Fax 3326-1754 2123-4267
SE	HELLIE DE CASSIA NUNES MANSUR hellie.mansur@ibge.gov.br	Av Francisco Porto 107, CEP 49025- 230, Aracaju	(79) 3217-4408/4409 Fax 3217-6798 Fax 3217-6798
BA	LUIS ALBERTO DE ALMEIDA PACHECO luis.pacheco@ibge.gov.br	Av Estados Unidos n°50/4ªand, Comércio, CEP 40010-020,Salvador	(71) 3507-4700 ramais 2040/2062
MG	HUMBERTO SILVA AUGUSTO humberto.augusto@ibge.gov.br	Rua Oliveira 523, 4 and,sala s/n Cruzeiro CEP 30310-150,B.Horizonte	(31) 2105-2470/2471/2105/2473
ES	NEIDIMAR TEIXEIRA NARCISO neidimar.narciso@ibge.gov.br	Av. N. Sra dos Navegantes, 675/9º Ens.do Suá,CEP 29056-900,Vitória	(27) 3533-1063/1047 Fax 3533-1025
RJ	ROBERTO CARLOS NUNES DOS SANTOS roberto.santos@ibge.gov.br	Av Beira Mar 436 5º and, Castelo, CEP 20021-060, Rio de Janeiro	(21) 2142-4837
SP	APARECIDO SOARES DA CUNHA aparecido.cunha@ibge.gov.br	Rua Urussuí 93/9ªand., Itaim Bibi CEP 04542-050, São Paulo	(11)2105-8265
PR	JORGE MRYCZKA jorge.mryczka@ibge.gov.br	Rua Carlos de Carvalho 75 Conj.22 CEP 80410-180, Curitiba	(41)3595-4444
SC	GONÇALO MANUEL LYSTER F.DAVID gonçalo.david@ibge.gov.br	Rua Tenente Silveira, 94/11ªandar CEP 88010-300, Florianópolis	(48) 3212-3225 Fax 3212-3205
RS	CLAUDIO FRANCO SANT'ANNA claudio.santanna@ibge.gov.br	Rua Augusto de Carvalho 1.205/4º and. CEP 90010-390, Porto Alegre	(51) 3778-5150/5152 Fax 3228-4116
MS	JOSÉ APARECIDO DE L. ALBUQUERQUE jose.l.albuquerque@ibge.gov.br	Rua Barão do Rio Branco 1.431 CEP 79002-174, Campo Grande	(67) 3320-4229/4230
MT	ELTON MENDES FIOR elton.fior@ibge.gov.br	Av Ten Cel Duarte 407/1º andar CEP 78005-750, Cuiabá	(65) 3928-6100 ramal 6135 3623-7225/7414 - Fax 3623-7316
GO	VANESSA CRISTINA LOPES vanessa.lopes@ibge.gov.br	Rua 85, 759 Setor Sul CEP 74605-020, Goiânia	(62) 3239-8116/8120 Fax 3239-8104
DF	João Carlos B. Alves de Lima joão-carlos.lima@ibge.gov.br	SCRS 509 - Bloco A - Lojas 1/5 CEP 70360-510, Brasília	(61) 3319-2168

CEPAGRO

COMISSÃO ESPECIAL DE PLANEJAMENTO, CONTROLE E AVALIAÇÃO DAS ESTATÍSTICAS AGROPECUÁRIAS

PRESIDENTE DA CEPAGRO

Roberto Luís Olinto Ramos

REPRESENTANTES DO IBGE

Octávio Costa de Oliveira
Antônio Carlos Simões Florido
Mauro André Ratzsch Andreazzi

SUPLENTE

Júlio César Perruso
Carlos Alfredo Barreto Guedes
Luís Celso Guimarães Lins

REPRESENTANTES DO MAPA

Marcelo Fernandes Guimarães
João Marcelo Intini
Eledon Pereira de Oliveira

SUPLENTE

José Benoni Carneiro
Francisco Olavo Batista de Sousa
Bernardo Nogueira Schlemper

SECRETÁRIO

Carlos Antônio Almeida Barradas